

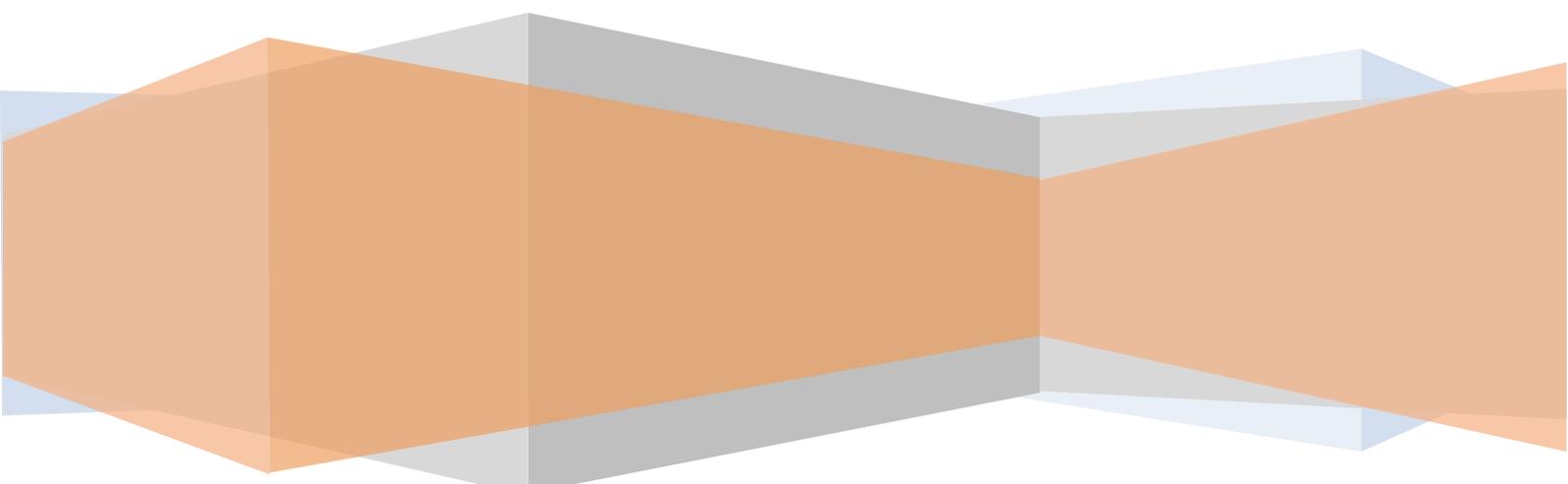


**Semana de Enfermagem
do Coren/MT 2016**
*“A Enfermagem promovendo
a Saúde Integral”*

ANAIS

Semana de enfermagem COREN MT 2016

“A Enfermagem promovendo a saúde integral”



2016

**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2**

ANAIS

**Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2**

1ª Edição, Maio de 2016

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

SUMÁRIO

1. ADILA DE QUEIROZ NEVES, AGEO MÁRIO CÂNDIDO DA SILVA. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	10
2. ALESSANDRA CARREIRA RODRIGUES, JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAGAWA. GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS	12
3. ALESSANDRA CARREIRA RODRIGUES, JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAGAWA. MOTIVOS QUE PROPICIARAM A OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA	14
4. ALINE DOMICIANO DE SOUZA, ALINE PORFÍRIO DA SILVA; LEANDRO FELIPE MUFATO. PERSPECTIVA DE HOMENS HIPERTENSOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERECIDA NA ATENÇÃO BÁSICA	16
5. ALINE DOMICIANO DE SOUZA, ALINE PORFÍRIO DA SILVA, DENIZE JUSSARA RUPOLO DALL'AGNOL. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE ÚLCERA VENOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
6. AMANDA VENDRAME FERREIRA, MELISSA CRISTINA SOARES LOPES, ANA CLÁUDIA BATISTTI, DANIELA DO CARMO OLIVEIRA. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DA “SALA DE ESPERA” EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	20
7. ANA CLÁUDIA BATISTTI, MELISSA CRISTINA SOARES LOPES, AMANDA VENDRAME FERREIRA, DANIELA DO CARMO OLIVEIRA. A SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA DE ENFERMAGEM	22
8. ANA JÚLIA WEGNER, LUCIANA DE P. FIGUEIREDO, LUIZ OTÁVIO DA SILVA, NÚBIA C. DE MORAES, VERONEIDE PIO LEANDRO. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
9. ANGÉLICA FÁTIMA BONATTI, SORAIA SALMAN; VANESSA ERIKA P. S. CARDOSO; JÚLIA DE L. RAMON; JÂNIA C DE S. OLIVEIRA; THOMAZ A. N. RIBEIRO. A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL	26
10. ANGÉLICA FÁTIMA BONATTI, SORAIA SALMAN; VANESSA ERIKA P. S. CARDOSO; JÂNIA C. DE S. OLIVEIRA; THOMAZ A. N. RIBEIRO; GEFFERSON W. S. DOS SANTOS. O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	28
11. ARIANE NATÁLIA T. DE SOUZA, JULIESSE F. S. DA R. SANTOS, BRUNA L. S. DE ARRUDA, RAYSSA B. ARANTES, WAGNER I. DE BRITO. VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA	30
12. AUDREY MOURA MOTA GERÔNIMO, RENATA ITO DE ARAÚJO, BRUNA P. GRELLMANN, DANIELA DE O. SOARES, LHAYS S. BARROS. FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA	32
13. BRUNA DE CAMPOS SILVA, PÂMELA KETLEEN DE ALMEIDA E SILVA, DAYRA CABRAL DE CARVALHO, JESSICA CAVALCANTE DA ROCHA, BRUNA HINNAH BORGES MARTINS DE FREITAS. PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	34

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

14. BRUNO PEREIRA DO NASCIMENTO, FERNANDA PEREIRA AGUIAR, POLYANA RAKEL DE SOUZA PAES.
A RESISTÊNCIA DA MULHER EM PERMITIR QUE O ENFERMEIRO REALIZE O PROCEDIMENTO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 36
15. CAROLINA SAMPAIO DE OLIVEIRA, MOEMA DA SILVA BORGES.
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM NO CUIDADO À CRIANÇA 38
16. CAROLINA SAMPAIO DE OLIVEIRA, MOEMA DA SILVA BORGES.
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM NO CUIDADO À CRIANÇA. 40
17. CEZAR AUGUSTO DA SILVA FLORES, KESCIMARA ALVES DE PAIVA, LUANNA ALVES ANDRADE.
A INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIFICULDADES, MITOS E (RE)INCLUSÃO – REVISÃO DE LITERATURA 42
18. CEZAR AUGUSTO DA SILVA FLORES, LEIDIANE CLEYA PEREIRA BORGES, PAULA FERNANDA LIMA MATOS
GRUPO DE APOIO: UM OLHAR HOLÍSTICO A GESTANTES SOROPOSITIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA 44
19. ELISÂNGELA ANTÔNIO DE OLIVEIRA FREITAS, GIOVANNY VINÍCIUS ARAÚJO DE FRANÇA, GISELA SOARES BRUNKEN
SIMULTANEIDADE DE FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS EM ADOLESCENTES NA GRANDE CUIABÁ 46
20. FRANCIELE ALVES DA SILVA, KÁRITA MAYRA SOUSA BARBOSA, HELGA YURI DOI.
A BRINQUEDOTERAPIA E O LÚDICO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM REALIZADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE TANGARA DA SERRA 48
21. HELLEN ABREU, ZÉLIA CORREA MALTA.
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: RELATO DE EXPERIÊNCIA 50
22. HELLEN CRISTINA DIAS DOS SANTOS, CAMILA DA SILVA GOMES, KARINE FERREIRA DA SILVA, CARLA GABRIELA WUNSCH, JÉSSICA MARIA FERREIRA DE JESUS, MARIA ANGÉLICA BRUM ALENCASTRO.
O OLHAR DE DISCENTES SOBRE O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR 52
23. HILTON GIOVANI NEVES, ALVÁISE BRITO GUIMARÃES, HELLEN CONCEIÇÃO DE BARROS WILMANN.
OS SENTIMENTOS APRESENTADOS PELOS ENFERMEIROS DIANTE DA MORTE E MORRER DO PACIENTE 54
24. IGOR EUDES FERNANDO N. TABOSA, BÁRBARA ALISA DA CRUZ DE WITT, BRUNA C. MARDINE, SUELLEN R. DE OLIVEIRA MAIER.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: VIVÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO 56
25. IGOR EUDES FERNANDO N. TABOSA, BRUNO DA SILVA SANTOS, SUELLEN R. DE OLIVEIRA MAIER, SILVIA LETÍCIA ASCARI REIS.
ENTRE O ASSISTENCIAL E O GERENCIAL: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO 58
26. JEYCE KELLY DA SILVA, CÁSSIA DE J. TEODORO, FABIELLY V. DE ALMEIDA, JÉSSICA R. BELONDI, SIMONE A. DA FONSECA, DÉBORA A. S. SANTOS.
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO 60
27. KÁRITA MAYRA SOUSA BARBOSA, FRANCIELE ALVES DA SILVA, ROSICLEIDE DA SILVA COSTA, HELGA YURI DOI.
A OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINTES OBSERVADA EM UM FRIGORIFICO DURANTE UMA CAMPANHA DE COLETA COLPOCITOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA 62

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

28. LEDINÉIA BENEDITO SILVA, RAFAEL F. DEMARCHI, EMANUELLE FERNANDES, KARLA H. F. TORRES, CAROLINE M. COHN, JOSUÉ S. GLERIANO.
A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA HOSPITALAR: CONSIDERAÇÕES ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ATIVIDADE EXTENSIONISTA 64
29. LEDINÉIA BENEDITO SILVA, RAFAEL F. DEMARCHI, MICHELE DE M. MARIANO, TAIANA A. D. GREIN, JULIANA H. DA SILVA, VAGNER F. DO NASCIMENTO.
IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV EM TANGARÁ DA SERRA NA PRIMEIRA INTENSIFICAÇÃO DE 2016 66
30. MÁRCIA FIGUEIREDO SOUZA, JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAGAWA.
RELAÇÕES FAMILIARES PELO DISCURSO DE MÃES ADOLESCENTES SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA 68
31. MÁRCIA FIGUEIREDO SOUZA, JANETE TAMAMI TOMIYOSHI NAKAGAWA.
EVOLUÇÃO DO CONCEITO E TIPOS DE FAMÍLIA 70
32. MELISSA CRISTINA SOARES LOPES, AMANDA VENDRAME FERREIRA, ANA CLÁUDIA BATISTTI, DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
CONHECIMENTOS E EXPECTATIVAS DE GESTANTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO. 72
33. MERIAN MAYUMI ARRUDA ITTO, DAYANA MELO DIAS, JULIANA OLIVEIRA RIBEIRO TAQUES, RAYSSA BASILIO ARANTES.
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT 74
34. MONA LISA REZENDE CARRIJO, FABIANE A. DE S. CARNEIRO; RODRINE DE A. T. M. GARCIA; LIBNA N. OLIVEIRA; ARLETE M. SANTIAGO; PATRÍCIA F. DA SILVA.
CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O PROTOCOLO DE MANCHESTER: UMA CONTRIBUIÇÃO A ENFERMAGEM 76
35. PÂMELA KETLEEN DE ALMEIDA E SILVA, MARIA ANGÉLICA ALENCASTRO, EVELINE DO AMOR DIVINO.
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 78
36. PATRÍCIA SANTANA DA SILVA, MELISSA CRISTINA S. LOPES, LUANA M. DA SILVA, AMANDA V. FERREIRA, LEONIR EVANDRO ZENAZOKENAE, DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
DIA MUNDIAL DA SAÚDE: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS E FATORES ASSOCIADOS QUE PROPORCIONAM A SAÚDE E BEM-ESTAR DO SER HUMANO 80
37. PAULINA LATIFA IAMIN, NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA.
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE GESTANTES DIABÉTICAS QUE NASCERAM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ/MT. 82
38. PAULINA LATIFA IAMIN, LETÍCIA LIMA DA SILVEIRA, NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA.
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DIABÉTICAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 84
39. RAFAEL FERNANDES DEMARCHI, LEDINÉIA B. SILVA; ANA CLÁUDIA P. TERÇAS; VAGNER F. DO NASCIMENTO; JULIANA F. CABRAL; ANGÉLICA P. BORGES.
A BRINQUEDOTECA COMO UM INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 86
40. RAFAEL FERNANDES DEMARCHI, LEDINÉIA B. SILVA; ÉRICA BAGGIO; JULIANA F. CABRAL; JOSUÉ S. GLERIANO; VAGNER F. DO NASCIMENTO.
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM TANGARÁ DA SERRA - MT 88
41. RAFAELA APARECIDA NOLASCO.
VER-SUS: UM INSTRUMENTO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA 90

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

42. RENATA CRISTINA TEIXEIRA, ÁUREA CHRISTINA DE PAULA CORRÊA, EVELINE DO AMOR DIVINO, RAYSSA BASILIO ARANTES. PERFIL DAS PARTURIENTES E AS CONDIÇÕES DE NASCIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS EM UMA UNIDADE DE PRÉ-PARTO, PARTO E PÓS-PARTO	92
43. ROSÂNGELA GUERINO MASOCHINI, SHEILA FARIAS, CIBELE GOMES. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE	94
44. TERNIZE MARIANA GUENKKA, ALINE C. A. A. ROCHA, SANDRA MARA A. DA S. NEVES, SOLANGE DA S. LIMA, STEPHANIE S. DE LARA. TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA PRÁTICA ASSISTENCIAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	96
45. THALITA DA SILVA SANTOS, RAPHAELA BARCO, BRUNO DA SILVA SANTOS, SUELLEN RODRIGUES DE OLIVEIRA MAIER. DO DIFÍCIL AO NATURAL: UMA ABORDAGEM COM GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.	98
46. THUANY MEIRA GIRALDO, DANIELLE A. MALHEIROS, LAYANA B. DA SILVA, TANIELMA F. P. LOPES, BRUNA H. B. M. DE FREITAS. BULLYING: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR	100
47. TONY JACKSON SILVEIRA DE ALCÂNTARA JUNIOR, GRACIELA DA SILVA MIGUÉIS. EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	102
48. TONY JACKSON SILVEIRA DE ALCÂNTARA JUNIOR, GRACIELA DA SILVA MIGUÉIS, LILIAM CARLA VIEIRA GIMENES SILVA. EXAME COLPOCITOLÓGICO: REALIDADE OBSERVADA E NECESSIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA	104
49. VANESSA ERIKA PEREIRA SILVA CARDOSO, ANGÉLICA FÁTIMA BONATTI; JÚLIA DE LIMA RAMON; ARISTIDE JOSÉ DA SILVA JUNIOR. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COMO REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAR NA ATENÇÃO BÁSICA	106

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren/MT) promoveu a Semana de Enfermagem de Mato Grosso – 2016 (SEENF/MT), em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem. O evento foi realizado com a finalidade de parabenizar o profissional de enfermagem em alusão à Semana de Enfermagem – comemorada entre os dias 12 de maio (Dia Internacional do Enfermeiro) e 20 de maio (Dia Nacional do Auxiliar e do Técnico de Enfermagem) – e aprimorá-lo em áreas de maior demanda.

A Seenf/MT 2016 foi realizada em Cuiabá nos dias 11, 12 e 13 de maio de 2016, com carga horária de 20 horas, distribuídas em uma noite de abertura e palestra magna, dois dias subsequentes de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos.

Este ano a Seenf/MT 2016 preocupou-se em divulgar e publicar trabalhos científicos produzidos pelos profissionais e acadêmicos do nosso estado. O evento contou com 660 participantes como ouvintes, entre estudantes e profissionais de enfermagem, 337 participantes em mini-cursos e 79 trabalhos científicos, sendo que 49 foram aprovados e apresentados durante a realização do evento e estão indexados nesse anais.

A coordenação do evento, a comissão organizadora e a científica agradecem a todos os participantes e apoiadores do evento.

**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2**

Equipe Executora da Semana de enfermagem COREN MT 2016:

Diretoria Coren/MT 2015-2017

Presidente: Dr. Eleonor Raimundo da Silva
Secretária: Dra. Marilza Helena Rodrigues Viana
Tesoureiro: Celso Monteiro de Aguiar

Coordenação Geral do Evento

Profa. Me. Helga Yuri Doi

Comissão Organizadora

Edilane Tomaselli de Oliveira Eubank
Marilza Helena Rodrigues Viana
Patricia Costa Oliveira
Priscila Mendes Predoso

Comissão Científica

Profa. Me. Christianne de Moraes Casoni Cardoso
Profa. Me. Daniela do Carmo Oliveira
Profa. Me. Helga Yuri Doi
Profa. Me. Karyne Lucila Jabra
Profa. Me. Rayssa Basilio Arantes

**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2**

RESUMOS APRESENTADOS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Adila de Queiroz Neves¹; Ageo Mário Cândido da Silva²

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial é uma realidade, principalmente nos países em desenvolvimento. Um importante indicador da condição de saúde nos idosos é a fragilidade, sendo que a definição operacional utilizada neste trabalho terá uma abordagem multidimensional. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os fatores associados à fragilidade em idosos. **METODOLOGIA:** Foi utilizado para busca do referencial teórico com base no estudo dos descritores (MeSH e DeCS) os seguintes termos: Aged/Idoso; Aged, 80 and over/Idoso de 80 anos ou mais; Geriatrics/Geriatria; Aging/ Envelhecimento; Geriatric Assessment/ Avaliação Geriátrica; Frail Elderly/ Idoso Fragilizado; Health Services for the Aged/ Serviços de Saúde para Idosos e Risk Factors/ Fatores de risco. Foram escolhidas quatro bases de dados: Medline, Web of Science, Lilacs e Scopus, bem como a utilização de elementos de truncagem e também dos operadores booleanos and e or utilizados na composição dos blocos de conceitos. Na base de dados Medline, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ("geriatrics"[mesh] OR "geriatrics"[tiab]) AND ("frail elderly"[mesh] OR "frail elderly"[tiab]) AND ("risk factors"[mesh] OR "risk factors"[tiab]), sendo encontrados 60 artigos. Na base Web of Science com a estratégia: Tópico: (("geriatrics" and "frail elderly" and "risk factors")) identificamos 31 artigos. Na base Lilacs com a estratégia: ("geriatrics" and "frail elderly" and "risk factors"), encontramos 03 artigos. Na base Scopus com a estratégia: TITLE-ABS-KEY ("geriatrics" AND "frail elderly" AND "risk factors"), identificamos 239 artigos. As 333 referências foram salvas em arquivo.txt e importadas para o EndNote Web. Após importação, as duplicatas foram excluídas, inicialmente pelo gerenciador de referências e posteriormente pela exclusão manual, resultando em 273 referências. Após a exclusão manual as referências foram lidas no próprio EndNote Web, inicialmente os títulos, depois os resumos e finalmente os textos completos, com base nos seguintes critérios de exclusão: Artigos com informações não primárias; Estudos de caso/ Estudos clínicos; Estudos que não relacionassem Fragilidade com as variáveis sociodemográficas, cognição, estilos de vida ou capacidade funcional. **RESULTADOS:**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

Dos 273 estudos encontrados, 07 atenderam os critérios de inclusão. Foram identificadas variações entre os estudos quanto ao delineamento e instrumento para avaliação da fragilidade. As variáveis dependentes predominantemente associadas à fragilidade são idade, sexo, cognição, capacidade funcional, comorbidades e polifarmácia. Conclusões: As pesquisas para a identificação da fragilidade em idosos no Brasil ainda se encontram em seu estágio inicial, existindo uma escassez de trabalhos publicados que apresentem resultados referentes aos fatores envolvidos no processo de fragilidade da população brasileira. Diante dessa realidade, torna-se necessário a formulação de dados relativos à caracterização da fragilidade em idosos e sua associação com diferentes marcadores e variáveis, principalmente para a detecção prévia da condição de fragilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Geriatria, Idoso Fragilizado, Fatores de risco.

REFERÊNCIAS:

FABRICIO-WHEBE, S.C.C; RODRIGUES, R.A.P. Revisão da literatura sobre fragilidade e sua relação com o envelhecimento. **Rev da Rede de Enf. do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, p. 113-19, 2008.

SANTIAGO, L.M. **Fragilidade em idosos no Brasil:** identificação e análise de um instrumento de avaliação para ser utilizado na população do país. 2013. Tese - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

¹ Mestranda. Instituto Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT. E-mail:adilaneves@hotmail.com

² Doutor. Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Alessandra Carreira Rodrigues¹; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa²

INTRODUÇÃO: A gravidez é um evento biologicamente natural, porém, especial na vida da mulher e, como tal, desenvolve-se em um contexto social e cultural que influencia, determinando a sua evolução e a sua ocorrência (TSUNECHIRO; BONADIO, 1999). Sobre as circunstâncias em que as mulheres engravidam, estas podem levá-las a ter uma gravidez planejada ou não planejada. Quando a gravidez ocorre de maneira não planejada, pode-se ter um efeito negativo na vida das mulheres, crianças, homens, casal e sociedade, e culminar em piores resultados comparados àquelas que planejaram a gravidez (GIPSON; KOENIG; HINDIN, 2008). Gravidez não planejada é toda gestação que não foi programada pelo casal ou pela mulher (GIPSON; KOENIG; HINDIN, 2008). A sua ocorrência tem impacto importante na realização do pré-natal, na saúde materno-infantil, e nas taxas de morbimortalidade materna e infantil. **OBJETIVO:** Tendo em vista estes aspectos, este estudo teve por objetivo analisar a prevalência e os fatores associados à ocorrência da gravidez não planejada no município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa e corte transversal, realizado com 385 puérperas, nas primeiras 48 horas pós-parto, internadas nos hospitais maternidades em estudo, com idade entre 18 e 45 anos. A gravidez não planejada foi avaliada pelo *London Measure Unplanned Pregnancy*, versão brasileira. A coleta de dados ocorreu em três maternidades conveniadas ao SUS. Foram realizadas análises descritivas e bivariadas por meio do programa Epi-Info, versões 3.5.2 e 7.0. **RESULTADOS:** Constatou-se que a prevalência de gravidez não planejada foi de 39% [IC: 34,1% – 44,0%]. A ocorrência da gravidez não planejada foi analisada pelo teste de X^2 , que mostrou que o evento tem forte associação com mulheres cuja raça/cor foi negra, a situação conjugal solteira, com renda per capita de 1 salário mínimo ou menos, com a idade em que engravidou pela primeira vez igual ou inferior a 19 anos, com uma prole constituída de 3 filhos ou mais antes da atual gravidez e com a escolaridade do parceiro sendo de nível não superior. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir a necessidade da realização de atividades em

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

planejamento reprodutivo direcionado às classes sociais mais baixas, tendo em vista as desigualdades apontadas neste estudo, relacionadas ao planejamento da gravidez. Desta maneira, essas pessoas terão autonomia para fazer a escolha do método contraceptivo mais adequado às suas necessidades e assim conseguirem evitar uma gravidez, no momento em que não se planeja engravidar.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez não planejada; Anticoncepção; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

GIPSON, J. D.; KOENIG, M. A.; HINDIN, M. J. The effects of unintended pregnancy on infant, child, and parental health: a review of the literature. **Studies in Family Planning**, v. 39, n. 1, p. 18-38, 2008.

TSUNECHIRO, M. A.; BONADIO, I. C.; A família na rede de apoio da gestante. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 103-106, 1999.

¹ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem - FAEN/UFMT. Cuiabá/MT. Tel: (65) 92104324. E-mail: alecarreira_89@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos/GERAR.

Eixo temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

MOTIVOS QUE PROPICIARAM A OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

Alessandra Carreira Rodrigues¹; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa²

INTRODUÇÃO: Gravidez não planejada é toda a gestação que não foi programada pelo casal ou pela mulher (GIPSON; KOENIG; HINDIN, 2008), sendo o aborto provocado uma de suas principais consequências (KUROKI, et al. 2008). **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo identificar os motivos que propiciaram a ocorrência da gravidez não planejada no município de Cuiabá, Mato Grosso. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quantitativa, de corte transversal, do tipo exploratório. Foi desenvolvido em três hospitais conveniados ao SUS, com mulheres internadas nos hospitais-maternidade em estudo, nas primeiras 48 horas pós-parto, com idade entre 18 e 45 anos. A classificação do planejamento da gravidez foi realizada através do instrumento *London Measure Unplanned Pregnancy* (LMUP), versão brasileira. Como participantes, para este estudo, foram selecionadas as mulheres que tiveram a gravidez não planejada, totalizando 150 mulheres. O período do estudo compreendeu de maio a agosto de 2015. Foi realizada análise descritiva (univariada) por meio do programa Epi-Info, versão 3.5.2. A distribuição dos dados foi apresentada segundo a frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a gravidez não planejada ocorreu com maior frequência nas mulheres inseridas em um contexto socioeconômico desfavorável. A maioria das mulheres não usava o método contraceptivo ou usava de modo inconsistente, mostrando que o comportamento contraceptivo foi divergente da intenção de não engravidar. Dentre os motivos que propiciaram à ocorrência da gravidez não planejada, os mais frequentes foram: a crença de que não iria engravidar (30,9%), o desconhecimento dos métodos contraceptivos, os mitos e tabus que rodeiam as percepções das mulheres sobre os métodos contraceptivos (23,3%), a falha da mulher em realizar a contracepção (10,3%), a dificuldade em se adaptar ao método escolhido (8,5%), desigualdade de gênero (7,6%) relacionada a dificuldades em negociar o uso do método com o parceiro, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mulheres envolvidas em um contexto socioeconômico desfavorável possuem mais dificuldades em realizar a contracepção de forma desejada. Dessa maneira, reconhecer as situações em que se corre o

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

risco de engravidar, ter acesso ao método contraceptivo, ter informações corretas sobre o uso do método e estimular a autonomia nas mulheres para melhor negociar o uso do método com o parceiro são elementos que podem aumentar o uso consistente dos métodos contraceptivos. Assim, cabe aos profissionais de saúde reconhecer as necessidades de saúde reprodutiva da população assistida, a partir de uma abordagem mais abrangente, que vai muito além da escolha e disponibilização de um método contraceptivo.

PALAVRAS CHAVE: Gravidez não planejada; Anticoncepção; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

GIPSON, J. D.; KOENIG, M. A.; HINDIN, M. J. The effects of unintended pregnancy on infant, child, and parental health: a review of the literature. **Studies in Family Planning**, v. 39, n. 1, p. 18-38, 2008.

KUROKI, et al. Is a previous unplanned pregnancy a risk factor for a subsequent unplanned pregnancy?. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 199, n. 5, p. 517. e1-517. e7, 2008.

¹ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem - FAEN/UFMT. Cuiabá/MT. Tel: (65) 92104324. E-mail: alecarreira_89@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos/GERAR.

Eixo temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

PERSPECTIVA DE HOMENS HIPERTENSOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERECIDA NA ATENÇÃO BÁSICA

Aline Domiciano de Souza¹; Aline Porfírio da Silva²; Leandro Felipe Mufato³.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade e morbidade populacional, dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial identificada por seus níveis elevados e sustentados de pressão arterial, com alta prevalência e baixas taxas de controle, considerada como um dos principais fatores de risco modificáveis para complicações cardiovasculares (DBH, 2010). A HAS pode causar consequências graves, dentre elas o acidente vascular cerebral. Uma das formas de evitar essas complicações é aderir ao tratamento e seguir um estilo de vida saudável, porém a maioria dos homens apresentam dificuldades em adotar estilos de vida saudável e até mesmo seguir com o tratamento (BRITO; SANTOS, 2012). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos que buscaram compreender a percepção de homens hipertensos a respeito da assistência de enfermagem oferecida em unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo bibliográfico no portal Biblioteca Virtual em Saúde, foram buscados os descritores: “saúde do homem, hipertensão arterial”, a primeira busca de dados resultou em 124 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos. O total de artigos analisados foi de 109, deste leu-se títulos e resumos, restando 2 artigos que foram lidos e analisados para serem utilizados como referencial teórico nesta pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil a saúde do homem vem sendo implantada lentamente com o lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem (PNAISH) em 2009. Os homens manifestam satisfação com os serviços de saúde quando há algum vínculo com o profissional, entretanto a maioria dos homens não possui o hábito de procurar esse serviço por se sentirem invulneráveis (STORINO; SOUZA; SILVA, 2013). A resistência masculina em procurar por assistência e cuidar da saúde influencia no aparecimento de agravos decorrentes da HAS, isso porque a mesma é assintomática em alguns casos. Uma forma de diminuir as barreiras entre os homens e os serviços básicos de saúde é a disposição profissional em construir o vínculo. **CONCLUSÃO:** A capacidade de ouvir e a sensibilidade de receber os

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

sujeitos no serviço de saúde são fundamentais para serem cumpridas as necessidades de maneira integral, é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para compreender as limitações existentes com o público masculino e que a atenção primária pode estabelecer esse vínculo entre ambos possibilitando uma maior adesão desse público.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem; Hipertensão arterial; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes brasileiras de hipertensão.** Arq Bras Cardiol, Rio de Janeiro, v. 95, n. 1/1, p. 1-51, 2010.

BRITO, R, S; SANTOS, D, L, A. **Atitudes de cuidados desempenhadas por homens hipertensos e diabéticos com relação a sua saúde.** v. 4 n. 1, p. 2676, 2012.

STORINO, L, P; SOUZA, K, V; SILVA, K, L. Necessidades de saúde de homens na atenção básica: acolhimento e vínculo como potencializadores da integralidade, Minas Gerais, MG. **Esc Anna Nery**, v. 17 n. 4, p. 638-645, 2013.

¹ Graduanda do 9º semestre de Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT- *Campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: aline15_ds@hotmail.com

² Graduanda do 9º semestre de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – *Campus* de Tangará da Serra/Mato Grosso, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem. Professor Assistente da UNEMAT. Departamento de Enfermagem, *Campus* de Tangará da Serra/Mato Grosso, Brasil.

Eixo temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE ÚLCERA VENOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Domiciano de Souza¹; Aline Porfírio da Silva² e Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol³

INTRODUÇÃO: Úlcera venosa (UV) é uma lesão cutânea, associada à insuficiência venosa crônica que acomete os membros inferiores, corresponde 70% a 90% das úlceras de perna (REIS, et al, 2012). Para que ocorra a cicatrização da UV é necessário uma assistência de enfermagem qualificada e o comprometimento do paciente para com o tratamento, pois a terapêutica da UV é longa e de alto custo, o tratamento leva o paciente a restringir suas atividades cotidianas, conviver com a dor, cansaço físico, dificuldade na mobilidade, estresse e as alterações na vida social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência a uma paciente com UV em Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência da vivência de acadêmicas do 9º semestre de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, durante a realização da assistência de enfermagem em visita domiciliar a uma paciente no período de 29 de fevereiro a 29 de maio de 2016 durante o estágio supervisionado I no município de Tangará da Serra/MT. **RESULTADO:** No período em que foi oferecida assistência a paciente, enfrentou-se várias dificuldades, pois a mesma é idosa e convive com a UV por um período superior a um ano. A paciente apresenta duas lesões no membro inferior direito (L1: 3cmx2cm; L2: 2cmx2cm) e uma lesão no membro inferior esquerdo (L3: 9cmx10cm). No início da assistência de enfermagem as lesões encontravam-se com material fibroso e tecido necrosado, por esse motivo foi prescrito antibiótico por 30 dias para prevenir infecção e aplicação de pomada com papaína 10% nas lesões. A paciente apresentou resistência com relação ao tratamento e no início se recusou a seguir a terapêutica proposta, foram explicados para a mesma os benefícios em usar a medicação correta. Depois de orientada a paciente permitiu a aplicação da papaína, porém devido a alterações diárias de humor da mesma, houve dificuldade na assistência, pois ela se recusava a fazer o uso do antibiótico. No atual momento as lesões da paciente apresentam pontos necróticos em pequena quantidade e tecido de granulação, a terapêutica para as lesões

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

do membro inferior direito foi alterada não sendo mais utilizado papaína e sim pomada com colagenase 0,6U/g. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem oferecida, mesmo sendo a adequada não propiciou o resultado esperado devido à relutância da paciente em seguir o tratamento corretamente. Percebe-se assim, que mesmo que a assistência de enfermagem oferecida seja apropriada, os resultados não serão satisfatórios se o paciente não aderir ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera venosa; assistência de enfermagem; visita domiciliar.

REFERÊNCIA:

REIS, D. B. et al. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Rev. Min. Enferm.** 2013 jan/mar, 17(1): 101-106.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra/MT. E-mail: aline15_ds@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Tangará da Serra/MT.

³ Enfermeira, Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas, Doutoranda em Farmacologia e Biotecnologia, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra/MT.

Eixo Temático: Práticas Assistenciais em Saúde e Enfermagem para Promoção da Saúde Integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DA “SALA DE ESPERA” EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Amanda Vendrame Ferreira¹, Melissa Cristina Soares Lopes¹, Ana Cláudia Batistti¹, Daniela do Carmo Oliveira².

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é intrínseca a todo atendimento em saúde, pois favorece a autonomia do usuário quanto ao seu processo de saúde/doença, e a sensibilização de busca por um serviço integral e humanitário em qualquer nível de assistência à saúde (LIMA, et al., 2012). A “sala de espera” é constituída por um momento educativo, de trocas de experiências, de vivências e de sentimentos, através do diálogo espontâneo. O enfermeiro pode atuar como agente mediador e educador, tornando o espaço criativo, construtivo de saberes e permitindo, ainda, a transversalidade entre o saber popular e a linguagem técnica/científica dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na implantação da “sala de espera” em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Tangará da Serra-MT, na implantação da “sala de espera” de uma USF, pertencente à rede pública e primária de saúde do município de Tangará da Serra-MT. As ações para implantação foram realizadas nos meses de março a maio de 2016 e constituídas por diálogo com a equipe de saúde, principalmente com o enfermeiro da USF, e por práticas educativas coletivas com os usuários que aguardavam por atendimentos na USF. **RESULTADOS:** O processo de implantação da “sala de espera” apresentou algumas dificuldades, as quais foram agrupadas em dois eixos: 1) *Não adesão da estratégia pela equipe da USF:* mesmo com as discussões realizadas com a equipe, a mesma não aderiu às ações realizadas para a implantação da “sala de espera”, situação evidenciada pelos atendimentos que continuaram a acontecer simultaneamente à realização da “sala de espera”, devido à falta de rotina prévia e por acreditarem que ocorre um atraso nos atendimentos nos dias em que as ações educativas eram desenvolvidas. 2) *A priorização pelos atendimentos em saúde por usuários da USF:* durante a realização da “sala de espera”, os usuários ficaram dispersos, não atentos, e preferiam ser chamados rapidamente para o

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

atendimento que buscava na USF (triagem, consultas, imunização, entre outros). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a não adesão da equipe de saúde interferiu diretamente na participação dos usuários na “sala de espera”. Destarte, é preciso a criação de estratégias sistemáticas e integrativas à rotina das equipes de saúde da atenção básica. E ainda, a sensibilização da equipe e dos próprios usuários de que ações como estas, contribuem para construção de saberes e conseqüentemente para a prevenção de agravos, a identificação precoce de patologias, e a qualidade de vida e saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Enfermagem; Programa Saúde da Família.

REFERÊNCIA:

LIMA, M. O. M.; et al. Implantação de salas educativas na estratégia de saúde da família por meio do agente comunitário de saúde como educador em saúde: um relato de experiência. **Revista RBTS**, v. 1, n. 1, p. 17-24, 2012.

¹ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: amandavendrame@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA DE ENFERMAGEM.

Ana Cláudia Batistti¹, Melissa Cristina Soares Lopes¹, Amanda Vendrame Ferreira¹, Daniela do Carmo Oliveira².

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, englobando transformações físicas, psicológicas, familiares e sociais. Geralmente, é nesta idade que o indivíduo inicia sua vida sexual. Pelas características específicas dessa fase do desenvolvimento humano, a iniciação sexual pode estar associada a comportamentos de riscos, como as práticas sexuais desprotegidas, que podem levar a gravidez precoce e a infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) /AIDS (BRASIL, 2008). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de educação em saúde com adolescentes sobre a sexualidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Tangará da Serra – MT, em uma ação de educação em saúde sobre a sexualidade na adolescência. A ação foi realizada em março e abril de 2016, com 17 adolescentes, de ambos os sexos, em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Tangará da Serra-MT, através de estratégias interativas e dinâmicas, com vistas à maior participação dos adolescentes. **RESULTADOS:** A educação em saúde abordou temas sobre as mudanças fisiológicas na adolescência, DST, métodos contraceptivos e planejamento familiar. A atividade constitui-se em um espaço de discussão e esclarecimento de dúvidas. Os adolescentes participantes possuíam entre 13 a 17 anos de idade, eram solteiros e cursavam o ensino fundamental e médio. Nove deles relataram atividades sexuais (iniciadas majoritariamente na faixa etária entre 13 a 14 anos) e os demais não haviam iniciado a vida sexual. Os resultados da ação realizada evidenciaram dois eixos: 1) *Conhecimentos fragmentados de adolescentes sobre métodos contraceptivos:* de um modo geral, os adolescentes pouco conhecem sobre os diferentes métodos contraceptivos, fato que pode os tornar mais vulneráveis à gravidez precoce e infecção por DST/AIDS. Dos adolescentes que já haviam iniciado a vida sexual, apenas três relatou o uso de algum método contraceptivo (preservativo masculino e pílula anticoncepcional), fato que reforça a importância da educação

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

sexual com adolescentes. 2) *Disposição favorável de adolescentes em cuidar da saúde sexual*: observou-se que os adolescentes preocupam-se em aprender mais sobre o seu corpo, principalmente no que diz respeito aos órgãos envolvendo sua sexualidade e que, os mesmos se sensibilizaram com as temáticas trabalhadas, demonstrando interesse especial pelo planejamento familiar e DST. **CONCLUSÃO**: A educação em saúde foi considerada produtiva e satisfatória, pois permitiu a socialização de saberes, o esclarecimento de dúvidas e redução de anseios sobre temas relacionados à sexualidade. Ressalta-se o relevante papel do profissional enfermeiro na construção de espaços de diálogo entre os adolescentes e suas famílias, comunidades, profissionais de saúde e da educação, com vistas à superação das vulnerabilidades às DST, assim como à gravidez precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Sexualidade; Educação em Saúde.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente**: competências e habilidades. 1. ed. Brasília: 2008.

¹ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: annaclusia13@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Júlia Wegner¹; Luciana de Portugal Figueiredo¹; Luiz Otávio da Silva¹; Núbia Cruz de Moraes¹; Veroneide Pio Leandro²

INTRODUÇÃO: Na última década observou-se aumento de óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), configurando mudança do perfil epidemiológico da mortalidade e morbidade da população, projeções para o ano de 2020 revelam que a mortalidade por (DCNT's) representará 73% dos óbitos no mundo. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos portadores de DCNT's. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada entre janeiro e novembro de 2015, com abordagem qualitativa, em âmbito nacional, constituída de artigos científicos, constituições e diretrizes (OMS e MS). O período de referência estabelecido para este trabalho foi de dez anos (2005-2015). Foram analisados 17 artigos, nas seguintes bases de Dados: SCIELO, BDEF e LILACS. Esta definição ocorreu no intuito de levantar maior dados sobre intervenções de enfermagem na qualidade de vida de portadores de DCNTs. Assim, entende-se que o período de dez anos é, ao mesmo tempo, amplo e atual, podendo conter os últimos estudos relativos ao tema. Palavras-chave: DCNT's; Qualidade de vida; Intervenções de enfermagem; Promoção da saúde. Critérios de inclusão: Estar disponível *on-line*, preferencialmente textos nacionais (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto) e ter sido publicado no período de referência. A discussão foi realizada a luz da literatura científica sobre o assunto. **RESULTADOS:** Dos 17 artigos selecionados 2 (11,8%) foram publicados no período de 2005– 2007, 4 (23,5%) em 2008-2009, 7 (41,2%) foram publicados em 2010-2012, 4 (23,5%) em 2013-2015, apontando um crescente interesse pela temática: Doenças crônicas não transmissíveis e sua repercussão negativa na qualidade de vida, uma vez que houve predominância de publicações nos 5 últimos anos principalmente nos anos de 2010, 2012 e 2014. Houve ascendência de periódicos publicados na área de Ciência e Saúde Coletiva, com destaque para as áreas de saúde pública, enfermagem, medicina e nutrição. **CONCLUSÃO:**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

Conclui-se que DCNTs representam grave problema de saúde pública, sendo que o estilo de vida está estritamente relacionado como o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, proporcionando o aparecimento de doenças associadas, a família é elo principal na transformação que envolva conhecimentos de práticas saudáveis. Além disso, promover educação em saúde, conscientizando o indivíduo, comunidade e sociedade para a realização de exercícios físicos, consumo de frutas e verduras e ainda evitar o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e do tabaco visando diminuir a progressão das DCNTs e suas complicações proporcionando um envelhecimento com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: DCNT's; Intervenções de enfermagem; Qualidade de vida; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO AG, COTTA RMM, RIBEIRO SMR. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.1,2012

BRASIL. **Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis**, 2014; Acesso 16 de novembro de 2015 disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/671-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/14125-vigilancia-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>.

CAMPOS MO, NETO RODRIGUES JF, SILVEIRA MF, NEVES, DRM, VILHENA JM, OLIVEIRA JF, MAGALHÃES JC, DRUMOND D. Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 873-882, 2013.

DUNCAN BB, CHOR D, AQUINO EML, BENSENOR IM, MILL JG, SCHMIDT MI, LOTUFO PA, VIGO A, BARRETO SM. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública** 46(Supl), p. 126-34, 2012.

¹ Enfermeira (o). Cuiabá-MT. enfermagem.tcc15@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Farmácia. Coordenadora e Docente do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT).

Eixo Temático: Práticas Assistenciais em Saúde e Enfermagem para Promoção da Saúde Integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL.

Angélica Fátima Bonatti¹; Soraia Salman²; Vanessa Erika P. Silva Cardoso³; Júlia de Lima Ramon³; Jânia Cristiane de Souza Oliveira⁴; Thomaz A. Nascimento Ribeiro⁵.

INTRODUÇÃO: A gestante requer uma atenção odontológica especial, com uma abordagem diferenciada devido às alterações inerentes ao período. Nessa perspectiva a gestante deve ser orientada sobre a necessidade de receber atenção em saúde bucal durante as consultas de pré-natal, grupos de educação em saúde e visita domiciliária pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família. Para tanto, é fundamental a integração da equipe de saúde bucal com a equipe multiprofissional da Unidade de Saúde. A estratégia do trabalho multidisciplinar no campo da odontologia compreende ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde e do bem-estar das gestantes, em um processo de educação permanente e continuada. **OBJETIVO:** Realizar orientações sobre saúde bucal por uma equipe multiprofissional na Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** A educação em saúde para gestantes e puérperas é realizada mensalmente pela equipe multiprofissional e de residentes em Saúde da Família, abordando temas como: saúde bucal durante a gestação e puerpério, cuidados com o bebê, dentes de leite, 1ª visita ao cirurgião dentista, escovação e o uso do fio dental, alimentação e amamentação. Durante os atendimentos, os profissionais agendam um exame clínico bucal, para avaliação da saúde dental, do periodonto e mucosas com seguimento no acompanhamento. **RESULTADOS:** Através desse trabalho multiprofissional observou-se aumento significativo da demanda e adesão por consultas odontológicas tanto para gestante quanto para o recém-nascido. Também houve um engajamento dos profissionais no atendimento de pré-natal propiciando a integração, atualização e cooperação entre os membros da equipe, no intuito de um reforçar o trabalho do outro e dessa forma promover acompanhamento efetivo às gestantes. **CONCLUSÃO:** As gestantes e puérperas após serem empoderadas sobre a importância da saúde bucal puderam influenciar positivamente na saúde e no bem-estar materno infantil. A proposta em abordar a saúde bucal por uma equipe multiprofissional busca qualificar o acompanhamento pré-natal e também desmistificar o velho

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

conceito popular de que grávida não pode ir ao dentista. De fato, aproximação entre gestantes, à odontologia e a equipe multiprofissional de saúde parece ser um desafio fundamental para o início de um ciclo de promoção de saúde bucal promissor, que exige, contudo, um repensar a formação de recursos humanos, com ênfase na dimensão educativa das práticas de saúde e no trabalho pré-natal interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal, Saúde da Família, Gestante.

REFERÊNCIAS

Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde).

BASTIANI, Cristiane et al. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 9, n. 2, p. 155-160, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 47-119.

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

¹ Enfermeira residente (relatora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT. Email: angelica.bonatti.ab@gmail.com

² Cirurgiã dentista (coautora) da Estratégia de Saúde da Família – Rondonópolis/MT.

³ Enfermeira residente (coautora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

⁴ Docente (orientadora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis.

⁵ Psicólogo residente (coautor) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Angélica Fátima Bonatti; Soraia Salman²; Vanessa Erika P. Silva Cardoso³; Jânia Cristiane de Souza Oliveira⁴; Thomaz A. Nascimento Ribeiro⁵; Gefferson W. Soares dos Santos⁶.

INTRODUÇÃO: O interesse por este estudo ocorreu após levantamento diagnóstico realizado na Estratégia de Saúde da Família por uma equipe multiprofissional de residentes acerca da situação de saúde das gestantes. É sabido que o pré-natal é imprescindível para garantir a qualidade de vida materno infantil e deve ocorrer desde a avaliação pré-concepcional até o ciclo gravídico puerperal. **OBJETIVO:** Investigar o acompanhamento de mulheres durante o ciclo gravídico puerperal em duas Estratégias de Saúde da Família do município de Rondonópolis/MT. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, que está associado a projeto de pesquisa e extensão e é executado por equipes multiprofissionais existentes em duas Estratégias de Saúde da Família. Inicialmente são realizadas entrevistas com mulheres durante o ciclo gravídico puerperal que pertencem à área adscrita. São abordadas questões que permitem realizar um levantamento do uso de medicações e de realização de exames laboratoriais. Também é analisada a participação do parceiro na gestação, eventuais mudanças comportamentais e/ou conflito psíquico e dados secundários que possibilitam avaliar a situação de saúde materno infantil através do geoprocessamento. **RESULTADOS:** Embora os resultados sejam parciais, fica notório que a contribuição dos residentes no acompanhamento durante o ciclo gravídico puerperal contribui efetivamente para a melhoria da assistência. Dessa forma o estudo fortalece as boas práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde através da Rede Cegonha e contribui para que ocorram mudanças a nível municipal, fortalecendo a atuação multiprofissional, o planejamento e análise em saúde. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, tem sido possível conhecer a qualidade do atendimento dispensado às gestantes, desde o pré-natal, parto, puerpério e, ao mesmo tempo, propor intervenções que articulam a assistência médica, de enfermagem, odontológica, psicossocial e farmacêutica na busca pela integralidade do cuidado.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família; Atenção Básica; Gestante.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília, 2006.

BRASIL. **Portaria nº 1.459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

COSTA, Edina Silva et al. Alterações Fisiológicas na Percepção de Mulheres Durante a Gestação. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 86 – 93, 2012.

DUARTE, Geraldo. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 29, n. 4, p. 171 – 174, 2007.

¹ Enfermeira residente (relatora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT. Email: angelica.bonatti.ab@gmail.com

² Cirurgiã dentista (coautora) da Estratégia de Saúde da Família – Rondonópolis/MT.

³ Enfermeira residente (coautora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

⁴ Docente (orientadora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis.

⁵ Psicólogo residente (coautor) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

⁶ Farmacêutico residente (coautor) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Ariane Natália Tlaes de Souza¹; Juliesse Fátima Silva da Rosa Santos¹; Bruna Leticia Souza de Arruda¹; Rayssa Basilio Arantes²; Wagner Izidoro de Brito³

INTRODUÇÃO: O abuso sexual pode ocorrer nas relações intrafamiliares, em que os agressores são parentes das vítimas, inclusive padrastos, e nas relações extrafamiliares, em que os agressores não possuem vínculo familiar com as vítimas e podem ou não ser conhecidos da família. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos atendimentos realizados durante os anos de 2011 a 2014 por um hospital universitário de referência em violência sexual contra crianças e adolescentes no estado de Mato Grosso, Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal que analisou o perfil sócio demográfico e as características da agressão às crianças (até doze anos de idade incompletos) e adolescentes (entre doze e dezoito anos de idade), conforme Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA⁸, vítimas de violência sexual atendidas em um hospital universitário referência nesse serviço, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014. Os dados foram coletados através de fichas de notificação do SINAN, sendo observado às seguintes variáveis: faixa etária, sexo, cor, escolaridade, local de residência e ocorrência, número de agressor envolvido, ocorrência anterior de violência, sexo do provável autor da agressão e vínculo/ grau de parentesco. Realizado análise estatística descritiva para delinear o perfil epidemiológico de vítimas atendidas no hospital universitário de referência a partir do banco de dados do SINAN, utilizou o programa Epi Info 7.1 que nos possibilitou a descrição das variáveis para este estudo. A discussão foi realizada a luz da literatura científica sobre o assunto. **RESULTADOS:** Nesse período foram notificados 416 casos de violência sexual em crianças e adolescentes. Predominou-se vitimas adolescente 267 (64,2%), sexo feminino 363 (87,5%) e da cor não branca 321 (77,2%). Quanto ao local de residência o maior número de casos foi registrado na cidade de Cuiabá, seguido de Várzea Grande e a residência das vítimas foi o local onde mais ocorreu a violência. Em relação ao sexo do agressor observou-se que 382 (91,8%) eram masculinos. Sobre vínculo de parentesco

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

vítima/agressor percebeu-se que em 232 (73,4%) casos o agressor era conhecido da vítima, 78 (24,7%) casos o agressor era desconhecido e 6 (1,9%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o SINAN é um sistema de suma importância para o registro dos casos de violência sexual, pois possibilita o conhecimento de um número mais real e até mesmo a criação de campanhas de combate à violência e proteção a crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Agressão; Crianças e Adolescentes; Violência Sexual

REFERÊNCIAS:

Furlan F, Tank JA, Schnell LC, Cyrino LAR. Violência sexual infantil: A dialética abusador/abusado e o sistema de enfrentamento. R. Eletr. de Extensão. 2011;13 (7): 198-208.

Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.845 de 1 de Agosto de 2013. Dispõe sobre atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. [Internet]. Brasília, DF; 2013. [acesso em 2015 abr. 25]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm

Alves ADN, Santos JMS, Oliveira JSA, Ramos FRS. Tutelary council and sexual abuse: occurrences in children and adolescents. Journal of Nursing UFPE online. 2013;7 (1) p. 135-42.

¹ Enfermeira. Cuiabá-MT. ariane_tlaes@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospital Universitário Júlio Muller.

³ Biólogo. Mestrando em Ciências da Saúde. Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospital Universitário Júlio Muller.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA.

Audrey Moura Mota Gerônimo¹; Renata Ito de Araújo¹; Bruna Paesano Grellmann¹; Daniela de Oliveira Soares¹; Lhays Silva Barros¹.

INTRODUÇÃO: Há mais de uma década vem se descortinando um processo de reorientação da formação dos profissionais em saúde, aproximando às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), agregando a concretização dos princípios doutrinários e organizativos. Centrada em criar profissionais generalistas, críticos, reflexivos, capazes de aprender a aprender e de atender às necessidades de saúde da população atendida, sem perder de vista os princípios que regem o SUS, pautada no desenvolvimento de competências, que habilite uma atuação inegavelmente ampla. **OBJETIVO:** Relato de experiência que enfatiza formação política como ferramenta para contribuir nas mudanças que a Enfermagem necessita desde a formação acadêmica, mediante vivência como membros do Diretório Acadêmico de Enfermagem (DAENF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. **METODOLOGIA:** Usou-se a Metodologia da Problematização de Charles Maguerez (Método do Arco), baseada na participação ativa dos sujeitos, contexto de vida, história e experiências, valorizando e considerando o ritmo de aprendizado individual de cada um. **RESULTADOS:** Representando a maior força de trabalho em saúde, a Enfermagem tem sob sua responsabilidade o cuidado direto e integral de pacientes em todos níveis de atenção e ações em saúde, exigindo uma formação que extrapole os muros da academia. O DAENF, enquanto esfera de representação dos estudantes do curso é um caminho que possibilita dialogar sobre tal temática e todas as esferas e formas de deliberação, representação, exercício da democracia. O estímulo à reflexão e diálogo permanente, garantindo a preservação do direito dos acadêmicos de dizer a palavra e dever do educador de escutá-los. Quando o educador negligencia o direito do educando de dizer a palavra, expondo suas ideias e discurso, estará negligenciando a formação de seres políticos, porque é o dizer a palavra que irá diferenciar os homens entre si. A formação política precisa estar articulada com forma de ensino, devendo estimular reflexão e criticidade, assumindo-se como uma educação problematizadora, na qual a formação deve ocorrer enquanto construção conjunta entre

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

educador e educando, necessitando imprescindivelmente incorporar o diálogo à prática. O educador educa e é educado, enquanto o educando ao ser educado também educa.

CONCLUSÃO: Estar na universidade nada representa se a realidade é esmagada sob a égide de uma estrutura curricular sufocante e contraditória com uma formação libertadora e problematizadora. Os profissionais da Enfermagem precisam se perceber enquanto lideranças políticas, impactando academia e serviços, garantindo uma mudança estrutural profunda que se refletirá no gerenciamento, no cuidado e na assistência. Não é o papel de mero expectador que possibilitará transformar uma categoria.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; Política; Participação cidadã.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO JÚNIOR, E. B.; TEIXEIRA, C. A. B.; SELEGHIM, M. R.; CASTANHO, L. C.; MARTINS, L. M.; BUENO, S. V. Reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire para área da Saúde e Enfermagem. **Revista Saúde Multidisciplinar**, 2014, Ano 1, v. 2, p. 95-107.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MENEGAZ, J. do C; BACKES, V. M. S.; AMESTOY, S. C. Formação política para fortalecimento de liderança em enfermagem: relato sobre a experiência. **Enfermagem em Foco**, 2012, v. 3, n. 4. p. 190-3.

¹ Graduandos de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membros da Gestão do Diretório Acadêmico de Enfermagem (DAENF/UFMT Cuiabá), 2015-2016. Cuiabá/MT, Brasil. E-mail: audreymourag@gmail.com

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Bruna de Campos Silva¹; Pâmela Ketleen de Almeida e Silva¹; Dayra Cabral de Carvalho¹; Jessica Cavalcante da Rocha¹; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas²

INTRODUÇÃO: O projeto terapêutico singular (PTS) é compreendido como uma estratégia de cuidado organizada por meio de ações articuladas, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar e definida a partir da singularidade do indivíduo, voltado para a integralidade do cuidado e o contexto social em que ele está inserido^{1,2}. Deste modo, observa-se a necessidade de superar o modelo de atenção centrado na doença, desenvolvendo na prática o PTS voltado para o indivíduo e suas necessidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e execução de um projeto terapêutico singular de uma paciente com hipótese diagnóstica de Distúrbio Esquizoafetivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo da elaboração e execução de um PTS de uma paciente com hipótese diagnóstica de Distúrbio Esquizoafetivo, realizado por quatro acadêmicas de Enfermagem da UFMT durante a prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial de Cuiabá/MT, realizada em outubro e novembro de 2015. **RESULTADOS:** Conforme a demanda do serviço, acolhemos a paciente para entrevista e exame mental com objetivo de conhecer a sua história e fazer o levantamento dos dados. As entrevistas com a paciente e família resultaram em informações pertinentes que nos orientou quanto às buscas de referenciais para elencarmos os problemas. Além disso, para a elaboração do PTS realizamos o estudo das manifestações psicopatológicas e dos fármacos usados no tratamento e assim elaboramos, com a paciente e seus familiares, um plano de cuidado adaptado à realidade da mesma. Com a elaboração e execução do PTS observamos a importância deste instrumento na construção conjunta de uma proposta de condutas terapêuticas articuladas, envolvendo a reflexão sistematizada e uma discussão clínica do caso. Este recurso envolve a família no cuidado ao paciente, e promove a melhor adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A construção de novas práticas, como o PTS, é essencial por possibilitar a melhoria do cuidado prestado ao paciente devido à organização do trabalho da equipe de saúde mental. Concluímos que apesar

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

de ser um instrumento facilitador, a adoção deste no serviço de saúde mental encontra-se, ainda, em um processo de evolução. É preciso que os profissionais recebam capacitações que mostrem o benefício do uso deste recurso com os seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental. Enfermagem. Cuidados integrais de saúde.

REFERÊNCIAS:

BOCCARDO, A.C.S.; ZANE, F. C.; RODRIGUES, S. MÂNGIA, E. F. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. **Revista Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 22, n.1. p. 85-92, jan.- abr. 2011.

CASTRO, R. C. B. R. Projeto Terapêutico e as práticas das equipes. In: Marcolan J. F. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades de novo contexto do cuidar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

¹ Discentes do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Cuiabá-MT. Email: brunatomaz@live.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Cuiabá-MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A RESISTÊNCIA DA MULHER EM PERMITIR QUE O ENFERMEIRO REALIZE O PROCEDIMENTO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Pereira do Nascimento¹; Fernanda Pereira Aguiar²; Polyana Rakel de Souza Paes²

INTRODUÇÃO: Na consulta de enfermagem ginecológica, o enfermeiro tem um papel de grande importância nas ações de controle do câncer, identificando aspectos da história de vida e de saúde da mulher, podendo atuar em ações educativas sobre o procedimento e sua importância (MOURA 2010). Diante do exposto, o momento da realização do exame pelo enfermeiro do sexo masculino sempre é apreensivo, devido a profissão ser considerada eminentemente feminina, as mulheres parecem não aceitar a presença do enfermeiro no momento do procedimento (BARBOSA, 2009). Essa atitude da mulher pode ser ocasionada devido às diversas dimensões sejam elas culturais, físicas, espirituais e biopsicossociais (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Relatar acerca da resistência da mulher em permitir o enfermeiro realizar o exame citopatológico em Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Estágio supervisionado da disciplina de Saúde Coletiva em fevereiro a abril de 2016, como docente, pela UNEMAT, do Curso de Enfermagem, em uma USF de Tangará da Serra – MT. A técnica de coleta de dados utilizada foi de observação direta durante consulta de enfermagem e procedimento de exame citopatológico. **RESULTADOS:** Observou-se que quando a mulher se depara com o enfermeiro, após as orientações e educação em saúde referente ao procedimento de coleta de exame preventivo, notou-se a mudança na expressão facial e o silêncio, transmitidos através dos sentimentos de medo, vergonha, timidez e um olhar de desconfiança, principalmente quando percebe que o procedimento será realizado por um homem. As reações apresentadas, demonstraram uma certa ansiedade pelo término do exame de preventivo. Porém, quando é uma enfermeira que realiza o exame, observou-se uma facilidade maior para realização do mesmo, ainda que a mulher tenha demonstrado vergonha e timidez. Isso pode ser justificado pelo fato de serem do mesmo sexo. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, o enfermeiro, seja do sexo masculino ou feminino, são imprescindíveis para manter a arte de cuidar. Levando em consideração o preconceito que o enfermeiro ainda enfrenta no próprio contexto social, onde acaba encontrando obstáculos na relação profissional X usuário, pode-se concluir que a

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

exposição do corpo é a grande responsável pelos sentimentos vivenciados pelas mulheres no exame de Papanicolau.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermeiros; Relações Enfermeiro - Paciente; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, E.S.B. *et al.* Homens na enfermagem: a sustentabilidade do processo de trabalho da enfermagem. Fortaleza, 2009. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02253.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2016.

MOURA, A.D.A., *et al.* Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. **Rev. Rene**. v. 11, n. 1, p. 94-104, jan./mar., 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed.: Editora do Ministério da Saúde, (Cadernos de Atenção Básica, n. 13) - Brasília, 2013.

¹ Enfermeiro, Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso Campus Tangará da Serra – MT. bruno1669@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus Tangará da Serra – MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM NO CUIDADO À CRIANÇA.

Carolina Sampaio de Oliveira¹, Moema da Silva Borges²

INTRODUÇÃO: O cuidado sistematizado de enfermagem à criança consiste em um conjunto de ações que são desenvolvidas por um indivíduo a fim de prover proteção, manutenção e a reestruturação de condições dignas para que as situações de saúde e doença possam ser vivenciadas de forma ética considerando e respeitando o significado da experiência e a autonomia do paciente e da família (PIMENTA, COLLET; 2009). Compreender como o enfermeiro percebe e estabelece relações com a Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE, como os conceitos são construídos e reconstruídos, como os consensos são fortalecidos é fundamental para compreensão dos investimentos e estímulos necessários para influenciar o comportamento positivo da equipe de enfermagem no desenvolvimento da SAE. **OBJETIVO:** Aprender a estrutura das representações sociais dos enfermeiros que cuidam de crianças a cerca da SAE. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo de abordagem descritiva e exploratória com base na Teoria das Representações Sociais, realizado com 45 enfermeiros, que atuam na assistência à criança. A coleta dos dados foi realizada em maio de 2015, utilizando a técnica de livre associação de palavras (TLAP), com a expressão indutora: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Foram captados dos sujeitos as três primeiras evocações sobre o assunto. Os dados obtidos foram transcritos e analisados com o auxílio do *Software Evoc 2000* vislumbrando o núcleo central da representação social em função do duplo critério: frequência e ordem de evocação das palavras e sua relevância ao termo indutor. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UNEMAT sob o Parecer nº. 1.065.610. **RESULTADOS:** Frente à expressão indutora Sistematização da Assistência de Enfermagem, os sujeitos evocaram, mais prontamente, as palavras: cuidado, enfermagem e organização. O termo cuidado obteve destaque, apontando ser o provável núcleo central das representações destes profissionais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que mesmo diante das dificuldades associadas ao dia a dia da prática profissional, no que diz respeito a aceitação, compreensão e aplicação da SAE à criança, fica

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

explicito que para os entrevistados, o núcleo duro da representação do cuidar reflete a premissa básica das práticas de enfermagem proposta por diversos referenciais da área, que incorporam o cuidado organizado a qualidade da assistência e a autonomia da profissão.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência de enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

REFERÊNCIA:

PIMENTA EAG; COLLET N. Dimensão cuidadora da enfermagem e da família na assistência á criança hospitalizada: concepções da enfermagem , **Rev. Esc Enfermagem USP**, v. 43, n. 3, p. 622-9, 2009.

¹ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNB. Doutoranda do programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNB, Coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres – MT, Brasil. carolinasampaio@unemat.br

² Enfermeira, PHD. Coordenadora e Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNB, Brasília – DF, Brasil.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM NO CUIDADO À CRIANÇA.**

Carolina Sampaio de Oliveira¹, Moema da Silva Borges²

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente o cuidado tem sido considerado como um aspecto característico da prática de enfermagem, fundamentado na investigação do objeto, procurando identificar a natureza e a qualidade das ações assistenciais, respeitando suas origens, conhecimento e padrões (Waldow; 2015). No cuidado com a criança hospitalizada encontramos que a abordagem sistematizada auxilia nas dinâmicas da rotina de contato com a família humanizando a assistência (Silveira, Angelo, Martins; 2009). Refletir sobre como os enfermeiros compreendem a SAE é espaço para estimular e fortalecer o cuidado organizado à criança.

OBJETIVO: Conhecer as Representações Sociais acerca da SAE para os enfermeiros que cuidam de crianças. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, com base na Teoria das Representações Sociais, realizado com 45 profissionais enfermeiros que atuam na assistência à criança e que trabalham no mesmo setor hospitalar por no mínimo seis meses. Os dados foram coletados em maio de 2015, com a técnica de entrevista guiada. O material verbal foi analisado utilizando o *software* Alceste. A partir dos dados, buscou-se, no contexto dos depoimentos, identificar aspectos significativos da temática, e a definição das categorias que possibilitaram a apreensão das representações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética UNEMAT, sob o parecer nº. 1.065.610. **RESULTADOS:** As representações sociais foram organizadas pelo software em três eixos distintos formados pelas categorias: Conceituando a Sistematização da Assistência de Enfermagem; Práticas e dinâmicas operacionais da enfermagem; e Dificuldades e aproximações para o cuidado sistematizado. **CONCLUSÃO:** O local de primeiro contato e de formação do conceito da SAE é o período da graduação, existe compreensão da SAE como um importante método de organização e planejamento das ações de enfermagem. As representações sociais sinalizam dificuldades na operacionalização da SAE destacando: grande demanda de serviços administrativos, número reduzido de pessoal, falta de recurso materiais, a inexistência de impresso próprio para o setor e a falta de tempo. São apontadas como ações para auxiliar a

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

implementação da SAE, a construção de instrumento de coleta de dados por faixa etária e a realização de treinamentos para o preparo e a conscientização do corpo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência de enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

SILVEIRA, A. O. ; ANGELO M. ; MARTINS, S. R .:Doença e hospitalização da criança: identificando as habilidades da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 16, p. 212-217, 2008.

WALDOW VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investig Enferm.** Imagen Desarr. v.17, n.1, p.13-25. 2015. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.IE17-1.epdc>

¹ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNB. Doutoranda do programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNB, Coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres – MT, Brasil. carolinasampaio@unemat.br

² Enfermeira, PHD. Coordenadora e Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNB, Brasília – DF, Brasil.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIFICULDADES, MITOS E (RE)INCLUSÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Cezar Augusto da Silva Flores¹; Kescimara Alves de Paiva²; Luanna Alves Andrade²

INTRODUÇÃO: A saúde do homem tornou-se uma prioridade das políticas públicas de saúde, devido, principalmente, à busca tardia pelo atendimento. Em função dessa problemática, surge a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **OBJETIVO:** Objetivou-se com este trabalho compreender as dificuldades que o público masculino encontra em procurar assistência à saúde e a implementação dessa política destinada à saúde do homem como mecanismo de estreitamento dos vínculos entre atenção primária e usuário. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando a palavra-chave “Saúde do Homem”, para encontrar artigos voltados a essa temática, assim como a procura por atendimento à saúde por parte dessa clientela. **RESULTADOS:** Com a presente pesquisa, pôde-se perceber a dificuldade do público masculino em buscar atendimento à sua saúde, sendo influenciada por diversos fatores, como a cultura, educação, questões econômicas e sociais. Dentre esses fatores que afasta o homem do processo de prevenção a saúde, deve-se levar em consideração que as Unidades Básicas de Saúde são consideradas um espaço “feminilizado”, uma vez que a maior parte dos profissionais atuantes são compostos por mulheres, o que dificulta a aproximação do público masculino na busca por atendimento. **CONCLUSÃO:** Como estratégia para a aproximação entre usuário-unidade poderia ocorrer maior divulgação das principais doenças que acometem os homens, a importância do atendimento primário e do autocuidado, realização de campanhas educativas, capacitação dos profissionais para atender esse público, de maneira que se sintam acolhidos nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem. Saúde Pública. Enfermagem em Saúde Comunitária.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde. 1ª edição, 2008. BRASIL, Ministério da Saúde. **Diagnóstico Completo da Saúde do Homem**. 2009. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br>> Acesso em 05 de outubro de 2011.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A.; FARO, L. A Política de Atenção à Saúde do Homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 659 – 678, 2009.

SCHRAIBER, L. B.; GOMES, R.; COUTO, M. T. Homens e saúde na pauta de Saúde Coletiva. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 7 – 17, 2005.

¹ Enfermeiro e Pedagogo. Mestre em Educação. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário de Sinop. Sinop/MT. cezarflores2010@gmail.com.

² Enfermeira, pós-graduanda em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família pela Faculdade de Sinop. Sinop/MT.

Eixo temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

GRUPO DE APOIO: UM OLHAR HOLÍSTICO A GESTANTES SOROPOSITIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cezar Augusto da Silva Flores¹; Leidiane Cleya Pereira Borges²; Paula Fernanda Lima Matos²

INTRODUÇÃO: O contexto grupal desenvolve espontaneamente um espaço para a promoção da saúde, através de um método de ensinar-aprender. O grupo de gestantes é um ambiente dinâmico, que designa a promoção da saúde integral individual-coletiva das gestantes, mediada pelas interações que nele ocorrem. A participação no grupo permite à gestante ser multiplicadora de saúde no seu coletivo, assim as interações geradas entre as participantes e os profissionais da saúde possibilitam a promoção da saúde integral com repercussões desse processo no individual-coletivo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi descrever as experiências vivenciadas pelos autores, que participam de um grupo de apoio a gestantes soropositivas no Serviço de Atendimento Especializado em IST/HIV/AIDS (SAE), do município de Sinop - MT. **METODOLOGIA:** Participaram do grupo 10 gestantes, com idades entre 18 a 30 anos, as quais realizam tratamento e acompanhamento no SAE, sendo realizado um encontro mensal com essas gestantes. **RESULTADOS:** A formação desse grupo tem como objetivo possibilitar uma relação de confiança entre gestante e profissional da saúde, proporcionando uma condição para avaliar seus próprios riscos, tomar decisões e encontrar maneiras realistas de enfrentar seus problemas relacionados ao HIV/AIDS. Os profissionais puderam identificar quais eram as principais queixas, medos e dúvidas das pacientes e assim contribuir para minimizar esses conflitos. Estar gestante e descobrir a soropositividade para o HIV trás para essa mulher mudanças psicológicas, por se tratar de uma infecção ainda incurável, além de gerar angústias por receio de contaminação do seu filho. **CONCLUSÃO:** Certamente a consolidação desse grupo específico para gestante só veio a contribuir tanto para as gestantes quanto para os profissionais do serviço pois permite maior troca de experiências e liberdade de discussão.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Transmissão Vertical de Doença Infecciosa. Enfermagem em Saúde Comunitária.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, A, L. Cuidado especiais em mulheres grávidas infectadas pelo vírus HIV alternativas e orientações para a amamentação. **Revista infecto estudos e opiniões em infectologia**. 5º Ed. Brasil, 2011.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M.; REIS, J. R.; BATISTA, R. S.; GOMES, A. P.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, 14(Supl. 1):1347-1357, 2009.

DELFINO, M. R. R.; PATRICIO, M. Z.; MARTINS, A. S.; SILVÉRIO, M.R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestante: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciências e Saúde Coletiva**. Brasil, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes**. Brasília, 2010.

¹ Enfermeiro e Pedagogo. Mestre em Educação. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* Universitário de Sinop. Sinop/MT. cezarflores2010@gmail.com.

² Graduanda de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – *Campus* Universitário de Sinop. Sinop/MT.

Eixo Temático: práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

SIMULTANEIDADE DE FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS EM ADOLESCENTES NA GRANDE CUIABÁ

Elisângela Antônio de Oliveira Freitas¹; Giovanny Vinícius Araújo de França²; Gisela Soares Brunken³

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis são as principais causas de morte em adultos, com incidência crescente em adolescentes. Durante a adolescência, estas doenças são ainda mais graves, por se tratar de uma fase de maior vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Embora estudar a distribuição de cada fator possa indicar o risco de desenvolver doenças cardiovasculares devido a uma única característica, avaliar a simultaneidade dos fatores e risco pode fornecer uma melhor compreensão na distribuição conjunta desses fatores e uma estimativa mais real do risco, bem como as possíveis interações entre eles e com os fatores não modificáveis. **METODOLOGIA:** Este estudo focará na simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificáveis em adolescentes da Grande Cuiabá-MT com idade de 12 a 17 anos, matriculados em escolas públicas e particulares. Serão avaliados fatores de risco não-modificáveis (sexo, idade e raça/cor da pele) e modificáveis (excesso de peso, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, hiperglicemia, tabagismo e consumo de álcool). Serão calculadas as estatísticas descritivas, tais como média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variação para todas as variáveis contínuas. Para as variáveis qualitativas serão calculadas as prevalências. Em seguida, serão calculadas as prevalências estratificadas dos fatores de riscos modificáveis, segundo os fatores de risco não modificáveis e características socioeconômicas. Para avaliar a simultaneidade dos fatores de risco cardiovascular, definiu-se as variações nas proporções de fatores de riscos cardiovasculares (0 a 1 ou 2 ou mais). Essa variável, será a variável desfecho nos modelos regressão logística binária múltipla, bruto e ajustados para fatores de risco não-modificáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Adolescente.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet*. 2011;377(9781):1949-61.

Malta DC, Sardinha LM, Mendes I, Barreto SM, Giatti L, Castro IR, et al. [Prevalence of risk health behavior among adolescents: results from the 2009 National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE)]. *Cien Saude Colet*. 2010;15 Suppl 2:3009-19.

D’amico MM, Souza RKT. Simultaneidade de Fatores de Risco Cardiovascular Controláveis: Estudo de Base Populacional. *Rev Brasil Cardio*. 2014;27(5):318-26.

¹ Mestranda, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá/MT, eliaofreitas@gmail.com.

² Doutor em Epidemiologia, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (MS), Pelotas/RS.

³ Doutora em Nutrição Humana Aplicada, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá/MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

**A BRINQUEDOTERAPIA E O LÚDICO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM
REALIZADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA**

Franciele Alves da Silva¹; Kárita Mayra Sousa Barbosa¹; Helga Yuri Doi²

INTRODUÇÃO: O bem-estar afeta significadamente a saúde da criança, visto que a hospitalização torna-se um evento marcante em sua vida, podendo gerar experiências traumáticas devido ao ambiente impessoal, estar distante de seus familiares, estar em pleno confronto com a dor, repletos de limitações físicas, e seguidos de sentimento de culpa, punição e medo da morte. Sendo assim, o uso dos brinquedos terapêuticos, auxiliam na redução de ansiedade proporcionando bem-estar psicológico, além de facilitar no entendimento das patologias e procedimentos que serão realizados ao longo do período de internação. **OBJETIVO:** Relato de experiência que visa demonstrar a percepção de acadêmicas que vivenciaram o uso da brinquedoterapia durante a internação de crianças hospitalizadas em relação aos benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico fundamentado-se na melhora da condição clínica do paciente, bem como, em auxiliar no processo de enfrentamento e aceitação no desenvolver do cuidar em enfermagem. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência foi realizado a partir da vivência em práticas da disciplina de saúde da criança no período de junho de 2015 onde as acadêmicas utilizaram o método da brinquedoterapia para realização de procedimentos de enfermagem. Além de dinâmicas com músicas relacionadas ao tema a ser abordado com as crianças e os familiares. **RESULTADOS:** Após o desenvolvimento das atividades os resultados positivos foram identificados. As crianças se familiarizaram e manusearam os instrumentos e os brinquedos, entendendo sua finalidade, promovendo assim mais segurança e conforto e tranquilidade quando havia a presença das acadêmicas de enfermagem. Estabelecendo um vínculo com a família e a criança, pois através do uso do lúdico para realizar a explicação das doenças acometidas, inclusive através de fantoches, encenação dos procedimentos de enfermagem e a exposição dos materiais a serem utilizados, promoveu familiaridade, conhecimento e conseqüentemente maior segurança para a criança e seus familiares. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados conclui-se que os responsáveis se sentem mais seguros e tranquilos quando é aplicado o brinquedo terapêutico com seus filhos. As

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

crianças se distraem promovendo um ambiente de alegria, reduzindo medos e a resistência ao tratamento, interferindo diretamente na promoção da saúde. Embora o paciente seja o maior beneficiado, o enfermeiro também é favorecido, pois estas atividades facilitam na comunicação e realização dos procedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Jogos e brinquedos; Terapia pela arte.

REFERÊNCIAS:

Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):247-53.

Melo LL, Valle ERM. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(2):517-25.

Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. Montes Claros (MG) 2012;30(4):354-8.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso Campus Tangara da Serra –MT. franciele_asilva@hotmail.com

² Enfermeira, mestre, professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso Campus Tangara da Serra – MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellen Cristina de Almeida Abreu¹; Zélia Correa Malta²

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê que a promoção e prevenção da saúde do adolescente em conflito com a lei deve ter um viés educativo, integral, humanizado e de qualidade. Assim, destaca o importante papel do enfermeiro para o desenvolvimento dessas ações aos adolescentes em conflito com a lei. Dessa forma, a atuação do enfermeiro deve constituir, em um espaço de expressão/captação de necessidades, de resolução de problemas e de articulação com outros setores, profissionais e estruturas de apoio, através identificação de necessidades e de intervenção por meio de um enfoque clínico-educativo individual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação dos enfermeiros no ambulatório de saúde do Centro Socioeducativo, em Cuiabá/MT, junto aos adolescentes em conflito com a lei. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação dos enfermeiros na Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei no ambulatório de saúde do Centro Socioeducativo, Cuiabá MT. **RESULTADOS:** O enfermeiro no seu atendimento contempla ao adolescente identificação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e puberal, com anotações na caderneta do adolescente; a saúde sexual e a saúde reprodutiva por meio de atividades educativas de maneira individualizada ou em grupo; a saúde mental e a prevenção ao uso de álcool e outras drogas por meio do acompanhamento do adolescente no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na rede de saúde mental do município de Cuiabá; a prevenção e controle de agravos e a educação em saúde através do calendário mensal de atividades que contemplar todos aspectos saúde do adolescente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha fundamental, pois promove ações interdisciplinares, despertando no adolescente em conflito com a lei o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e amadurecimento de maneira mais segura e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Atenção à saúde; Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

¹ Enfermeira do Centro Socioeducativo polo Cuiabá, Mato Grosso. Mestre em enfermagem. E-mail: afanany1@gmail.com

² Enfermeira do Centro Socioeducativo polo Cuiabá.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

O OLHAR DE DISCENTES SOBRE O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Hellen Cristina Dias dos Santos¹; Camila da Silva Gomes¹; Karine Ferreira da Silva¹; Carla Gabriela Wunsch², Jéssica Maria Ferreira De Jesus, Maria Angélica Brum Alencastro.

INTRODUÇÃO: O PTS “é um conjunto de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo” (BRASIL, 2008, p. 40) que se dá a partir de discussões com a equipe interdisciplinar da unidade, sendo uma forma de atenção integrada da equipe dando relevância a outros fatores de saúde, além do diagnóstico psiquiátrico, sua medicação e abrangendo também os aspectos familiares, sociais e econômicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto acadêmicas do curso de Enfermagem na produção/construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como atividade avaliativa da disciplina de Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante atividade prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Cuiabá, no Ambulatório II do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), na cidade de Cuiabá em novembro 2015 durante 3 dias. Ao conhecer o histórico da cliente, em consulta de enfermagem, interessamos com o caso, pois a história de vida relatada era rica em informações referentes à disciplina e havia uma série de problemas que mereciam nossas atenções enquanto acadêmicas. A partir dos dados coletados foi feita a análise das informações e elencamos os principais problemas, para realizarmos buscas teóricas referentes às possíveis psicopatologias, tratamentos, plano de cuidado e intervenções. **RESULTADOS:** A construção do PTS na graduação refletiu positivamente para novos conhecimentos e análise da problemática, o que proporcionou uma nova forma de enxergar o cliente em transtorno mental, que não basta focar a atenção apenas no indivíduo e seu sofrimento, mas sim ter a atenção voltada ao seu biopsícosocial, atentando-se ao meio de convívio, e tudo que possa influenciar na sua recuperação. Devido ao pouco tempo em atividade prática, as intervenções não pôde ser implementadas, porém, foi realizada discussão com a docente sobre a necessidade do fortalecimento da rede de atendimento psicossocial, através do contato e apoio matricial por parte do CAPS. Enfatizando a importância do acompanhamento do sujeito para avaliação e conclusão de um diagnóstico, com foco no início

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

do tratamento, tanto medicamentoso como o terapêutico. **CONCLUSÃO:** O estudo e realização do PTS nos proporcionou a capacidade de obter um olhar crítico e humanizado a respeito dos transtornos mentais e sofrimento vivido por quem convive com esses transtornos. No contexto acadêmico, entende-se que é muito importante o contato que o aluno deve ter com o usuário, ouvindo e buscando soluções, para se trabalhar melhor com o planejamento, enquanto futuros profissionais da enfermagem. Sabemos que o enfermeiro só executa bem o seu trabalho quando há planejamento adequado de suas ações.

PALAVRAS- CHAVE: Saúde Mental; Projeto terapêutico Singular; Equipe Multiprofissional; Rede de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada**, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2.^a edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p 40-45.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos de cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

¹ Graduandas de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá/MT, Brasil.

² Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

OS SENTIMENTOS APRESENTADOS PELOS ENFERMEIROS DIANTE DA MORTE E MORRER DO PACIENTE

Hilton Giovani Neves¹, Alvaíse Brito Guimarães², Hellen Conceição de Barros Wilmann³

INTRODUÇÃO: Durante as práticas de campo exercido na área hospitalar no curso de enfermagem, deparei-me com situações de morte e morrer, onde percebi o despreparo dos enfermeiros em lidar com essas situações. Embora a morte seja compreendida como um processo inerente à vida é notório o desejo de muitos de viver o máximo que puder e com toda sua plenitude de saúde (MARQUES et al, 2013). Ao longo dos tempos sua compreensão vem representada de valores culturais e religiosos, e hoje sua compreensão segue rodeada de hiatos em sua compreensão, sendo esta transferida para o ambiente hospitalar sempre que possível (SANTOS e BUENO, 2011). Nesse sentido o hospital vem se apresentando como um lugar habitual para o acontecimento da morte, estando a equipe de enfermagem em uma relação intrínseca com essas situações de morte e morrer (MARQUES et al, 2013). Ao mesmo tempo a formação do enfermeiro segue numa dimensão técnica que pouco salienta o crescimento subjetivo e emocional do profissional. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo compreender os sentimentos apresentados pelos enfermeiros diante da morte e morrer do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, que permitiu a classificação, análise e interpretação dos artigos selecionados para o estudo (PRESTES, 2008). Os dados foram coletados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Library Online, como critério de inclusão artigos na língua portuguesa, publicados no período de 2011 a 2016, disponíveis eletronicamente na integra utilizando-se as palavras chaves enfermagem, morte e sentimentos, sendo selecionados 8 artigos. Como critério de análise foi utilizado a análise temática. **RESULTADOS:** Surgiram duas categorias empíricas, sendo elas o entendimento que os enfermeiros tem em relação a morte e o morrer e quais são os sentimentos apresentados por estes diante da morte de um paciente. A primeira categoria apontou para necessidade de mais espaços de discussões e reflexões sobre o tema nos espaços de formação do enfermeiro, com diferentes formas de contextualizações. E a segunda categoria destacou que a simples convivência, quase que diária, dos enfermeiros no

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

hospital com a morte de pacientes, não os protege de sentimentos ruins, assim como não agregam uma melhor compreensão sobre o fato. **CONCLUSÃO:** Percebe-se então a necessidade de discutirmos a compreensão da morte e morrer nos espaços de formação e trabalho do enfermeiro, uma vez que isso faz parte de seu cotidiano, tornando-se necessário uma compreensão para além de seus valores e crenças.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Morte; Sentimentos.

REFERÊNCIAS:

MARQUES, C. D. C; VERONEZ, M ; SANCHES, M. R; HIGARASHI, I. H . Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer. **REME**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, p. 823-830, 2013.

PRESTES, M. L. M. A **Pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 3 ed. 1 reimp. São Paulo: Rêspel, 2008.

SANTOS, JL, BUENO S.M.V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, p. 272-6, 2011.

¹ Mestre em Enfermagem; Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino-MT. Email: hgneves@terra.com.br

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: VIVÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa¹; Bárbara Alisa da Cruz de Witt ²; Bruna Carvalho Mardine³; Suellen Rodrigues de Oliveira Maier⁴

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem perioperatória desenvolvida pelo enfermeiro com base nos conhecimentos técnicos e científicos inerentes à profissão, tem como premissa oferecer ao paciente cirúrgico uma assistência especializada, individualizada e humanizada. De modo que garanta a segurança física do paciente, estabelecendo interação equipe/cliente/família, reduzindo ansiedade e aumentando autoestima do paciente. **OBJETIVO:** Este relato objetivou descrever a experiência dos graduandos em Enfermagem frente à assistência ao paciente cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos autores na assistência de enfermagem perioperatória a um paciente cirúrgico, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório I, em um hospital público do sul do estado de Mato Grosso. **RESULTADOS:** Na vivência durante a assistência pré-operatória, junto ao paciente, identificou-se um déficit de informações transmitidas, verbalmente e/ou por prontuário, pela equipe, visto que, o mesmo mantivera ansioso, ainda que tentasse manter-se calmo, notava-se preocupação, apreensão e confusão frente ao procedimento cirúrgico e anestésico. Passado o transoperatório sem intercorrências, observou-se no pós-operatório imediato ansiedade por parte da família do cliente, pela ausência de informações acerca dos acontecimentos subsequentes ao procedimento cirúrgico. O paciente havia sido encaminhado para Unidade de Terapia Intensiva devido à necessidade de assistência intensiva. Porém, a família não abstinha dessa informação. **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados desta vivência revela a necessidade da comunicação da equipe multiprofissional com o paciente e seus familiares para maior esclarecimento e informação sobre a dinâmica perioperatória a fim de minimizar os riscos cirúrgicos, dúvidas, anseios e medos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Perioperatória; Comunicação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

ASCARI, R. A; NEISS, M; SARTORI, A. A; SILVA, O. M; ASCARI, T. M; GALLI, K. B. S. Percepções do paciente cirúrgico no período pré-operatório acerca da assistência de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, ano 4, n. 7, abr. 2013.

BOM, J; SILVA, G. A; OLIVEIRA, S. R; ANDRADE, C. M. S. Vivências dos sujeitos no momento pré-operatório: uma abordagem fenomenológica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 1. 2014.

1 Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Câmpus Universitário de Rondonópolis-MT email: igao_hb@hotmail.com

² Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Câmpus Universitário de Rondonópolis-MT.

³ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Câmpus Universitário de Rondonópolis-MT.

⁴ Enfermeira. Mestre. Professora Assistente II da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Câmpus Universitário de Rondonópolis-MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

ENTRE O ASSISTENCIAL E O GERENCIAL: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa¹; Bruno da Silva Santos²; Suellen Rodrigues de Oliveira Maier³; Silvia Letícia Ascari Reis⁴.

INTRODUÇÃO: Dentro do contexto de instituições, podemos considerar o hospital um dos tipos mais complexos de organização, tendo como incorporação os constantes avanços tecnológicos, aptidões e informação. Como componente dessa estrutura, o centro cirúrgico (CC) pode ser visto como uma unidade de ampla especificidade, cujos aspectos como área física, localização, equipamentos, regimentos, normas, rotinas e recursos humanos, podem ser assegurados como mecanismos que subsidiam prevenção e controle nas práticas assistenciais. **OBJETIVO:** Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo descrever a experiência do profissional enfermeiro no CC, com ênfase às ações gerenciais e assistenciais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, acerca da trajetória de um enfermeiro de CC em um hospital filantrópico de uma cidade do sul do estado de Mato grosso. Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões abertas, com o objetivo de obter as descrições do enfermeiro acerca de suas atividades durante dois anos de atuação na respectiva unidade. Para a análise dos dados foi utilizado os preceitos organizacionais de Minayo. **RESULTADOS:** Após a leitura do relato foi evidenciado que o enfermeiro do centro cirúrgico vivencia diariamente a dicotômica interface: gestão e assistência. Essa dualidade traz a tona questões reflexivas relacionadas ao papel do enfermeiro, pois a compreensão das atividades gerenciais está, intimamente, ligada ao conhecimento das atividades assistenciais no setor, e para que tais atividades assistenciais ocorram o aspecto organizacional e gerencial da unidade torna-se imprescindível. Neste contexto acredita-se apenas um profissional para o cumprimento de todas as ações (gerenciais e assistenciais) no centro cirúrgico não seja o suficiente para realizar, com excelência, devido à complexidade das atividades. **CONCLUSÃO:** Em síntese, torna-se necessário maior compreensão dos gestores hospitalares sobre a dualidade do papel do enfermeiro do centro cirúrgico, com vistas a implementar a escala de profissionais de enfermagem, bem como estabelecer papéis gerenciais e assistenciais para distintos profissionais, a fim de promover uma assistência de enfermagem de excelência.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PALAVRAS-CHAVE: Centros Cirúrgicos; Assistência Perioperatória; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

² Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

³ Enfermeira. Mestre. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso. Professora Assistente II da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

⁴ Enfermeira. Especialista em Gestão de Urgência e Emergência. Preceptora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em saúde e Enfermagem para a promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Jeyce Kelly da Silva¹; Cássia de Jesus Teodoro², Fabielly Viana de Almeida², Jéssica Ruy Belondi², Simone Aparecida da Fonseca², Débora Aparecida Silva Santos³.

INTRODUÇÃO: O resultado de diversas pressões negativas exercidas sobre os professores podem conduzir a um conjunto distinto de consequências indesejáveis que conduzem ao estresse profissional. O trabalho realizado dentro das salas de aula e nos intervalos sobrecarrega os professores e esta experiência de stress deve ser entendida como uma ameaça ao seu bem-estar, autoestima e valor pessoal que pode manifestar na diminuição da qualidade das atividades docentes desenvolvidas. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada em ambiente escolar por acadêmicas e docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso –Rondonópolis sobre a promoção de educação em saúde para professores e prevenção de estresse ocupacional. **METODOLOGIA:** Foram realizadas palestras de educação em saúde sobre estresse ocupacional para professores de escolas das redes de ensino municipal e estadual de Rondonópolis (MT). Nesta concepção o grupo de acadêmicas realizou palestras utilizando recurso audiovisual contendo imagens relacionadas ao tema e técnicas de terapia de relaxamento como a musicoterapia e dançaterapia. **RESULTADOS:** Através do desenvolvimento das atividades de promoção de saúde, os professores foram conscientizados e alertados sobre os riscos aos quais a classe destes trabalhadores estão suscetíveis. As principais orientações oferecidas a eles para prevenção de estresse tiveram como objetivos: facilitar a identificação dos riscos para o estresse ocupacional; criar um elo de confiança entre os acadêmicos da Universidade e a clientela como forma de construção do conhecimento; proporcionar a cada professor a possibilidade de expor dúvidas, experiências e preocupações frente à temática, resultando assim no confronto e reconhecimento pelo grupo da existência de problemas comuns, fato que proporciona o despertar individual e coletivo para o autocuidado referente à problemática e orientar os professores quanto às formas de prevenção das doenças ocupacionais e em especial do estresse ocupacional. **CONCLUSÃO:** Com a realização das atividades do referido projeto, percebe-se que a maioria dos professores referiu ter

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

necessidade de receber essas orientações e manifestaram satisfação em relação às mesmas. Nesse sentido, fica evidente que as orientações à referida clientela devem continuar sendo realizadas, objetivando a promoção da saúde, bem como minimizar riscos ocupacionais à saúde desses trabalhadores. Além disso, esta ação refletiu em aprendizado acadêmico, além de proporcionar a intersetorialidade entre saúde e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Esgotamento Profissional. Docentes.

REFERÊNCIAS:

GOMES, A. R.; Montenegro, N.; Peixoto, A. M. B. C.; Peixoto, A. R. B. C. Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.3, p.587-597, 2010.

SILVA, J. P.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A.; AQUINO, T. A. A. Estresse e burnout em professores. **Revista Fórum de Identidades**, n.2, v.3, p.75-83, jan-jun., 2008.

SOUSA, V. F. S.; ARAÚJO, T. C. C. F. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 3, p. 900-915, 2015.

¹ Acadêmica (relatora) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis - MT. E-mail: jeyce.kelly.12@hotmail.com

² Acadêmicas (coautoras) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Rondonópolis - MT. E-mail: cahh_x3@hotmail.com; fahbielly_allmeida@hotmail.com; jessicaruy@hotmail.com; mylla-fonsca21@hotmail.com

³ Enfermeira (coautora), Doutora, Professora Adjunto I do Curso de Enfermagem/ICEN/UFMT/CUR. Rondonópolis (MT). deboraassantos@hotmail.com

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINTES OBSERVADA EM UM FRIGORÍFICO DURANTE UMA CAMPANHA DE COLETA COLPOCITOLOGICA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

Kárita Mayra Sousa Barbosa¹; Franciele Alves da Silva¹; Rosicleide da Silva Costa¹; Helga Yuri Doi²

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é um distúrbio, ocasionado pelo crescimento anormal de fungos do tipo levedura na mucosa do trato genital feminino. Essas leveduras podem se tornar patogênicas quando o sitio de colonização do hospedeiro passa a ser favorável ao seu desenvolvimento. A maioria dos casos de candidíase está relacionado a cândida albicans, onde muitas mulheres com ecossistema vaginal saudável abrigam o fungo, contudo são assintomáticas. A candidíase se evidencia clinicamente pela presença de prurido vulvar intenso, leucorréia, dispareunia, disúria, edema, e eritema vulvovaginal, sendo o prurido o sintoma mais evidenciado. Um dos fatores intimamente ligados ao desenvolvimento da doença é o uso de roupas íntimas, justas ou sintéticas aumentando assim a umidade na região íntima. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de enfermagem durante a coleta do exame copocitologico em um frigorifico de Tangara da Serra, MT com intuito de demonstrar às mulheres a ocorrência de vulvovaginite bem como suas causas. **METODOLOGIA:** Durante a vivência em um projeto de extensão no mês de maio de 2015, através da abordagem verbal, enfatizando a importância da coleta do exame copocitologico e da ocorrência de vulvovaginites, visando a realização do procedimento com orientações básicas a respeito da saúde íntima e afecções. **RESULTADOS:** Grande quantidade das mulheres que participaram da coleta apresentava leucorreias, fator este que está diretamente relacionado a quantidade de roupas que estas usam diariamente para trabalhar, sendo a vagina um ambiente propicio para o desenvolvimento da patologia. Considerando que as mulheres que laboram nesse frigorífico, a depender do setor, estão sujeitas a mudanças bruscas de temperaturas. Sendo assim, necessitam utilizar roupas especiais para que não haja maior prejuízo à sua saúde. Porém, percebeu-se através do diálogo, que muitas desconhecem de cuidados básicos diários para evitar a recorrência das vulvovagintes. E durante a realização do exame, a orientação acerca desses cuidados básicos, notou-se grande interesse pelas mulheres. **CONCLUSÃO:** Através desta vivência, percebeu-se que algumas mulheres se sentiram inseguranças, muitas vezes

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

devido às informações escassas referentes ao exame e às vulvovaginites encontradas, provocando até o impedimento para a realização do exame, porém àquelas que participaram da coleta mostraram-se preocupadas com sua saúde íntima e interessadas em informações acerca do assunto abordado. Portanto, o enfermeiro necessita reforçar essas orientações tanto nas unidades de saúde, quanto nos ambientes de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Vulvovaginite; Candidíase; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

ÁLVARES CA, SVIDZINKI, TIE, CONSOLARO MEL. Candidíase vulvovaginal: Fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. **J Bras Patol Med Lab** v. 43 n 5, p. 319-327 outubro 2007.

BRUNNER & SUDDARTH, **tratado de enfermagem médico-cirúrgica/** [editores] Suzanne C. Smeltzer...[et al.] ; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral]. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012.

HOLANDA AAR. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 29, n. 1, p. 3-9, 2007.

Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus Tangara da Serra - MT. karita_mayra015@hotmail.com

Enfermeira, mestra, professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso Campus Tangara da Serra – MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA HOSPITALAR: CONSIDERAÇÕES ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ATIVIDADE EXTENSIONISTA.

Ledinéia Benedito Silva¹, Rafael Fernandes Demachi², Emanuelle Fernandes², Karla Heloína Ferreira Torres², Caroline Minatti Cohn², Josué Souza Gleriano³.

INTRODUÇÃO: A Ambiência hospitalar faz parte de um referencial que ocupa o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais diretamente envolvida com a assistência à saúde no intuito de proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Através da construção da ambiência é possível avançar qualitativamente no debate acerca da humanização, pois sua concepção pressupõe a valorização tanto das tecnologias médicas que compõem o serviço de saúde, dos componentes estéticos ou sensíveis apreendidos pelos órgãos do sentido como por exemplo, a luminosidade, os ruídos e a temperatura do ambiente, quanto da interação entre usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL,2006). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de extensionistas como o projeto Ambiência na Saúde: sinestesia, cor e arte. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. O projeto integra docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT – Campus Tangará da Serra, através de uma parceria firmada com um hospital municipal localizado no médio norte do estado do Mato Grosso a 239 km da capital de Mato Grosso. **RESULTADOS:** A palavra ambiência tem origem do francês "*ambiance*" e tem como definição o meio ambiente (Ferreira, 2004) e vem acompanhado com a ideia de transformar as pessoas que convivem nesses espaços, de modo e estimular a interação entre elas (Bestetti, 2014). A necessidade de mudar a imagem do espaço de saúde frio muita das vezes por restringir-se apenas a prestar assistência fez com que o projeto fosse implantando. Referem os extensionistas, que o projeto articula a relevância intelectual e prática dos acadêmicos para preparar murais de datas comemorativas pensando em como os pacientes e profissionais vão receber e perceber a informação dada no mural. Esse, o mural, liga-se a uma data de resgate folclórico, de dias marcados pela prevenção e o acompanhamento de condições de saúde além das datas de comemoração dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar. A escolha de implementar foi através de uma atividade de extensão que oportunizasse as práticas reflexivas ao utilizar espaços para promover a

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

motivação, hoje atua como calendário das atividades do hospital e percebe-se claramente as expectativas para cada data que é fixada. Nota-se comparações entre os murais e, após um ano do projeto os profissionais avaliam e contribuem com informações para a construção. Um esforço realizado pelos extensionistas foi de compreender como se constrói e mantém a ambiência nos espaços de articulação, essa de interação, assistência, educação e outras formas de realizar comunicação nos espaços de saúde. **CONCLUSÃO:** A reflexão da experiência a partir dos extensionistas representou um passo importante na avaliação reflexiva das práticas. Percebe-se que existem poucos relatos quanto a essas iniciativas, o que faz-nos motivar a pesquisar e aprofundar sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: ambiência na saúde, humanização na assistência, ambiente de instituições de saúde.

REFERÊNCIAS:

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p. 601-610, 2014.

BRASIL. **Cartilha de Ambiência.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: www.saude.gov.br/humanizasus, Acesso em 23 de Abril.

Ferreira ABH. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo: Cultura; 2004. Ambiência.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Email: leidy_benne@hotmail.com

² Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT.

³ Docente Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem de Tangará da Serra.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV EM TANGARÁ DA SERRA NA PRIMEIRA INTENSIFICAÇÃO DE 2016.

Ledinéia Benedito Silva¹, Rafael Fernandes Demarchi², Michele de Melo Mariano³, Taiana Aparecida Duarte Grein⁴, Juliana Herrero da Silva⁵, Vagner Ferreira do Nascimento⁶.

INTRODUÇÃO: O Papiloma vírus Humano é um vírus da família Papillomaviridae, esse vírus infecta as células epiteliais e tem a capacidade de causar lesões na pele ou mucosas. A prevalência do papiloma vírus humano (HPV) em mulheres de 15 anos a 74 anos varia de 1,4% a 25,6%, dependendo da região estudada, sendo relacionada principalmente as práticas sexuais, porém pode ocorrer transmissão não sexual, como as verrugas cutâneas, por fômites e via materno-fetal. **OBJETIVO:** Conhecer a cobertura vacinal do HPV em Tangará da Serra. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, realizada em abril de 2016, em fontes secundárias, através do SIPNI e boletins epidemiológicos, considerando apenas março de 2016. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a população foi receptiva ao chamamento das equipes de saúde, pois na primeira intensificação do HPV de 2016 nas escolas públicas e privadas, imunizou-se 524 adolescentes de 9 anos (72,87%) com a 1ª dose ou 2ª dose e 623 de 10 a 14 anos como resgate de anos anteriores, totalizando 1147 dose aplicadas. O trabalho desenvolvido pela vigilância epidemiológica em parceria com o curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), permitiu maiores esclarecimentos sobre a vacina e sua efetividade. **CONCLUSÃO:** Os objetivos da campanha contra o HPV vêm sendo atingidos pelas equipes de saúde do município, com cobertura maior que em períodos anteriores, principalmente pelo aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e abordagem. Entendemos que os profissionais da enfermagem devem assumir o compromisso de encontrar as necessidades reais de saúde das populações, centralizando as suas práticas na promoção da saúde, focando em atividades de busca ativa e orientações com os pais, sobre a essencialidade dessa vacina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Papillomaviridae; Vacina Quadrivalente Recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16, 18.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Relatório de recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC -82.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 48 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).

ZARDO, G. P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, Curitiba-PR, v. 19, n. 9, p. 3799-3808, 2014.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Email: leidy_benne@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Bolsista do programa de extensão pela UNEMAT.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra – MT.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Bolsista do programa de extensão pela UNEMAT.

⁵ Enfermeira Responsável Técnica da Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra- MT.

⁶ Docente Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem de Tangará da Serra. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa CNPq: NESPROM (UnB) e LEPS (UnB).

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

RELAÇÕES FAMILIARES PELO DISCURSO DE MÃES ADOLESCENTES SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Márcia Figueiredo Souza¹; Janete T.T Nakagawa.

INTRODUÇÃO: As famílias são o primeiro grupo de contato humano, responsável pela socialização e construção do processo de identificação social, noções de referência e de pertencimento. Podem se configurar de diversas formas, da mais tradicional às contemporâneas, sendo produto de constantes derivações umas das outras, são parte da sociedade e evoluem conjuntamente a esta., todas com arranjos e dinâmicas parentais específicas. A família é o principal aparato de socialização da infância à idade adulta, sendo responsável pela solidificação de valores e normas na turbulenta fase da adolescência e a principal fonte de apoio a mãe adolescente. Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado que buscou compreender as relações familiares e sociais de mães adolescentes.

OBJETIVO: Descrever as relações familiares pelo discurso de mães adolescentes de Cuiabá - Mato Grosso (MT) sobre a gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Estudos de casos qualitativos explicativos realizado em uma Unidade de Saúde da Família na região oeste de Cuiabá - MT, com 3 adolescentes (critério ECA) que estivessem em vivência familiar primária em até 1 ano após gestação. A coleta foi realizada em fevereiro de 2016. As entrevistas foram realizadas com instrumento semi-abertos como roteiro norteador, após leitura, explicação e assinatura dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável e do Termo de Assentimento pela adolescente, segundo rezam Resolução Encep 466/12. O registro no CEP/HUJM é CAAE 51496915.0000.5541 e tivemos liberação pelo serviço municipal para entrada em campo. As adolescentes responderam a entrevista com roteiro semi-estruturado sobre as famílias e suas relações, e a gravidez; sabidamente e consentidamente gravadas, posteriormente transcritas e tratadas a partir da análise de conteúdo, após saturação dos dados. **RESULTADOS:** As participantes do estudo tinham entre 16 e 17 anos, estavam em convivência familiar primária, e com participação do companheiro nas necessidades. Todas as adolescentes eram primigestas estando no período de puerpério mediato. Pela categoria

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

derivada "Relações de Conflito e Conformidade à Notícia da Gravidez na Adolescência", as relações e conexões familiares mudaram em fortalecimento ou não, pela situação da gravidez na adolescência. Os conflitos pela gravidez na adolescência são apontados como situações comuns, pois passarão pelo processo de assimilação e acomodação, em 2 casos as adolescentes enfrentaram olhares negativos dos pais/responsáveis e nos 3, da instituição de ensino. Quanto a conformidade uma das adolescentes referiu que houve mais união entre os membros após a gravidez na adolescência **CONCLUSÕES:** As relações familiares podem mudar em força de conexão e união entre membros, afastamento afetivo e distanciamento, reordenação de papéis e representações no novo cenário familiar construído através da gravidez na adolescência.

PALAVRAS-CHAVES: Família. Adolescência. Gravidez. Relações familiares.

REFERÊNCIAS:

DUBAR, C. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MANTOVANI, M.F. et al. Representações sociais da família para a equipe de estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, nov/dez; v. 22, n. 6, p. 796-800, 2014.

PIATO, R.S.; ALVES, R.N.; MARTINS, S.R.C. **Conceito de família na pós-modernidade.** Anais V - CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia - "Psicologia: de onde viemos, para onde vamos?", Universidade Estadual do Maringá, 2012.

PIZZI, M.L.G. Conceituação de família e seus diferentes arranjos. Ensino de Sociologia em Debate. **Revista Eletrônica: LENPES - PIBID de Ciências Sociais** - UEL, edição n.1, v. 1, jan-jun, 2012.

SANTOS, C.C. et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 4, n.1, p.105-112, jan.-mar., 2014.

¹ Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT. marciafigueiredosouza@gmail.com

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

EVOLUÇÃO DO CONCEITO E TIPOS DE FAMÍLIA

Márcia Figueiredo Souza¹; Janete T.T Nakagawa.

INTRODUÇÃO: As famílias são responsáveis pela socialização, sendo o primeiro grupo relacional a ser conhecido pelo indivíduo. As famílias podem se configurar de diversas formas, da mais tradicional às contemporâneas, sendo produto de constantes derivações umas das outras, sendo parte da sociedade e evoluindo com sua dinâmica. Todos os arranjos possuem dinâmicas parentais específicas e estas características dão origem ao que é chamado de tipos de família. **OBJETIVO:** Descrever a evolução do conceito de família e dos seus tipos, segundo a literatura. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica sobre família e tipos de famílias em base de dados Lilacs e Scielo, com revisão de temas publicados sobre o assunto de 2010 a Março de 2016, incluídos artigos completos, em idioma inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Os artigos apontam que existem diversos tipos de família e começam com definição de família nuclear, que é composta de um homem e uma mulher e se baseia no casamento (união estável e econômica, socialmente sancionada e presumivelmente de longa duração, entre homem e mulher). Há autores que dividem as famílias de acordo com uma classificação em pré-moderna, moderna e contemporânea, nas quais os tipos trazidos acima por outros autores são sub-categorias classificatórias, que denotam comportamento grupal, comunitário e social. Em uma ideia neoliberal e não restritiva, atualmente acredita-se na evolução da família tradicional e seus núcleos, às famílias reconstituídas ou modernas, que abarcam as famílias homoparentais, anaparentais, eudomonistas, monoparental e as recombinadas. E, de forma mais ampla, criar-se-ia hoje a família se baseia no afeto, e ainda que existam mudanças, o ambiente familiar configurar-se-ia, num ambiente aberto, na qual a construção de laços afetivos criaria um conceito de família como *"aquela que o indivíduo considera"*. **CONCLUSÃO:** A família pode ser considerada o primeiro espaço de promoção da satisfação de necessidades básicas das pessoas, auxiliando no desenvolvimento de personalidade e do processo de socialização, ou um conjunto de pessoas unidas por laços afetivos, consanguinidade ou não, e sentimento de reciprocidade entre seus membros.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PALAVRAS-CHAVES: Família. Tipos de famílias. Arranjos Familiares.

REFERÊNCIAS:

BALTOR, M.R.R. et al. O texto em seu contexto: o que é família para você? **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 6 (1):293-304, jan./mar., 2014.

BARATIERI, T.; VIEIRA, V.C.L.; MARCON, S.S. Visão da adolescente com reincidência gestacional sobre a família. **Esc. Anna Nery**, abr -jun; 15 (2):261-269, 2011.

BOTTON, A. Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. **Pensando Famílias**, 19 (2), pp.43-56, dez., 2015.

BUSTAMANTE, V.; SANTOS, I. Arranjos familiares e possibilidades terapêuticas em um serviço de saúde mental infantil. **Pensando Famílias**, 19 (2), pp.115-131, dez., 2015.

MANTOVANI, M.F. et al. Representações sociais da família para a equipe de estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, nov/dez; 22 (6):796-800, 2014.

PIZZI, M.L.G. Conceituação de família e seus diferentes arranjos. Ensino de Sociologia em Debate. **Revista Eletrônica: LENPES - PIBID de Ciências Sociais** - UEL, edição n.1, vol. 1, jan-jun, 2012.

¹ Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT. marciafigueiredosouza@gmail.com

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

CONHECIMENTOS E EXPECTATIVAS DE GESTANTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO.

Melissa Cristina Soares Lopes¹, Amanda Vendrame Ferreira¹, Ana Cláudia Batistti¹, Daniela do Carmo Oliveira².

INTRODUÇÃO: O parto é caracterizado pela expulsão do feto e dos anexos fetais do útero materno, via cesárea ou de forma natural/espontânea. No momento parturitivo, a atenção, a sensibilidade e o cuidado dos profissionais de saúde são elementos essenciais para a qualidade da assistência prestada, a qual deve atender, sobretudo, às necessidades individuais de cada mulher. Além disso, o desenvolvimento de práticas educativas durante o pré-natal e nos grupos de gestantes favorece a obtenção de conhecimentos pelas mesmas, a respeito do seu parto e de seus direitos sexuais e reprodutivos, fornecendo-lhe instrumentos para assumir uma postura mais ativa e autônoma (PINHEIRO; BITTAR 2012). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de educação em saúde com gestantes sobre a escolha da via de parto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Tangará da Serra – MT, em uma ação de educação em saúde sobre a escolha da via de parto com gestantes de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Tangará da Serra-MT. A ação foi realizada em abril de 2016, através da estratégia “roda de conversa”. Todas as participantes gestantes consentiram a sua participação na ação. **RESULTADOS:** A educação em saúde foi desenvolvida com 15 gestantes, multíparas, de idade gestacional entre 20 a 35 semanas. As mulheres possuíam uma faixa etária entre 18 a 35 anos de idade, predominantemente declaradas como pardas. Dentre elas, seis eram casadas, quatro solteiras e cinco informaram outro estado civil. O nível de escolaridade relatado por 10 mulheres foi o ensino médio completo. Emergiram dois eixos temáticos da demanda alcançada. *1) Conhecimentos de gestantes oriundos de saberes empíricos e experiências anteriores:* doze mulheres afirmaram não terem recebido orientações sobre as vias de parto e aspectos relacionados, por profissionais de saúde. E que seus conhecimentos são procedentes de

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

familiares, de amigos e de experiências anteriores vivenciadas durante o ciclo gravídico puerperal. 2) *A escolha de gestantes pela via espontânea de parto e nascimento*: onze gestantes manifestaram a expectativa de realizar um parto pela via vaginal, de forma espontânea, justificado pela melhor recuperação após o parto e pelo menor risco de complicações para o bebê. Apenas quatro mulheres desejaram realizar um parto cesáreo por medo da dor e/ou soberania médica. **CONCLUSÃO**: A ação foi considerada satisfatória, pois permitiu a troca de experiências e a sensibilização sobre a temática em questão, através das informações transmitidas pelas acadêmicas de enfermagem. Considera-se de extrema importância que durante o pré-natal, as gestantes sejam informadas sobre os tipos de partos, bem como seus riscos, benefícios e procedimentos, para que exerça com autonomia o seu direito de escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

REFERÊNCIA:

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturiente e dos profissionais de saúde. *Aletheia*, v. 37, p.212-227, jan./abr. 2012.

¹ Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: melissacristinasl@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT

Merian Mayumi Arruda Itto¹; Dayana Melo Dias¹; Juliana Oliveira Ribeiro Taques¹; Rayssa Basilio Arantes².

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implantado pelo Ministério da Saúde, visando a melhoria da qualidade de informações sobre os nascidos vivos.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil dos nascidos vivos no município de Várzea Grande no período de janeiro a dezembro de 2013. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. **METODOLOGIA:** A coleta de dados deu-se no banco de dados do SINASC, cedidos pela Vigilância Epidemiológica do município. Realizou-se análise estatística descritiva com a utilização do programa Epi Info 7.1 que possibilitou a descrição das variáveis para este estudo.

RESULTADOS: No município de Várzea Grande-MT foram registrados no ano de 2013, 4982 nascidos vivos. Em relação às características do pré-natal e o perfil materno a análise dos dados revelou que 75,6% realizaram seis ou mais consultas; 11,5% realizaram pré natal após 17 semanas; a faixa etária predominante das mães foi entre 20 a 45 anos atingindo 79,0%; 74,6% eram solteiras; 24,0% das mulheres possuíam ensino fundamental incompleto; 60,1% eram multigesta; não brancos 81,8%. Em relação ao perfil dos recém-nascidos, o local de nascimento predominou em ambiente hospitalar com 99,6% das ocorrências; 80,9% de realização dos partos foram na cidade de Cuiabá-MT; Semana de Gestação foi identificado 9,2% pré termo (prematureo) ; 58,8% de parto cesáreo; 52,5% sexo masculino; 8,0% nasceram com peso inferior a 2500kg. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o SINASC é um sistema para a avaliação da realidade epidemiológica dos nascidos vivos, sendo um excelente instrumento para planejar ações que visam à qualidade do cuidado da mulher e ao recém nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido, Sistemas de informação, Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

Marin HF. Sistemas de Informação em Saúde: Considerações Gerais. J. Health Inform 2010; 2(1): 20-24.

Silva GF, Pelloso SM. Perfil das Parturientes e seus Recém- Nascidos Atendidos em um Hospital- Escola do Noroeste do Estado do Paraná. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(1): 95-102.

Pedraza DF. Qualidade do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (Sinasc): Análise Crítica da Literatura. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(10): 2729-2737

¹ Enfermeira. Cuiabá-MT. merianmayumi@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do IESMT. Hospital Universitário Julio Muller

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O PROTOCOLO DE MANCHESTER: UMA CONTRIBUIÇÃO A ENFERMAGEM

Mona Lisa Rezende Carrijo¹; Fabiane Aparecida de Sales Carneiro Carneiro²; Rodrine de Almeida Teixeira Mattos Garcia²; Libna Nascimento Oliveira²; Arlete Madalena Santiago²; Patrícia Ferreira da Silva³

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência demandam grande impacto na prática assistencial a saúde, pois pelo fato destes se caracterizarem, muitas vezes, por uma resolução imediata do problema dos usuários, acabam provocando um enorme fluxo de “circulação desordenada” dos usuários na porta dos Prontos-socorros e Hospitais. Desta forma a reorganização do processo de trabalho dos serviços de urgência, em especial o da enfermagem, de forma a atender os diferentes graus de especificidade e resolutividade na assistência realizada resultou na criação da Classificação de Risco como estratégia capaz de sistematizar a priorização do atendimento dos usuários, conforme suas condições clínicas, nos serviços de urgência. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento das publicações científicas produzidas a partir do conhecimento dos profissionais de enfermagem, sobre o Sistema de Manchester no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizado nas bases de dados LILACS e SciELO com os utilização dos descritores controlados: enfermagem, classificação, triagem. Os critérios de inclusão artigos foram: artigos publicados em português produzido por profissionais de enfermagem sobre o Protocolo de Manchester, ano (2010-2015). A busca teve um total de 2429 artigos, destes 2330 estavam indexados na base de dados da LILACS e 99 na SciELO, a amostra constitui-se de 5 artigos. **RESULTADOS:** Os resultados foram apresentados por meio de categorias, ficando assim descritas: Categoria 1: O conhecimento produzido por enfermeiros acerca do Sistema de Triagem de Manchester (STM) nos últimos 5 anos (2010-2015), e três subcategorias (Validade preditiva, Dor e Diagnóstico de Enfermagem). **CONCLUSÃO:** O STM possibilita predizer a evolução do cliente de acordo com seu estado inicial fazendo com que a equipe de saúde organize o atendimento não gerando danos ao cliente e minimizando as consequências da patologia. No entanto, esses estudos demonstraram ainda, que o enfermeiro não se encontra suficientemente preparado para a

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

realização da triagem, além de não utilizar todos os diagnósticos de enfermagem e escala de dor, caracterizando uma classificação superficial e incompleta o que torna-o, muitas vezes, inseguro em suas decisões, necessitando de melhor capacitação na utilização do STM.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Classificação, Triagem.

REFERÊNCIAS:

GUEDES, H.M. et al. Valor de predição do Sistema de Triagem de Manchester: avaliação dos desfechos clínicos de pacientes. **Rev. Bras. Enferm.** v.68,n.1,p.45-51, jan-fev,2015.

JÚNIOR, P.D. et al. Validade preditiva do Protocolo de Classificação de Risco de Manchester: avaliação da evolução dos pacientes admitidos em um pronto atendimento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.6, [08 telas], nov-dez,2012.

SILVA, A.P. et al. Presença da queixa de dor em pacientes classificados segundo o protocolo de Manchester. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.3, n.1, p.507-517, jan-abr,2013.

SOUZA, C.C. et al. Classificação de risco em pronto-socorro: concordância entre um protocolo institucional brasileiro e Manchester. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.1:[08 telas], jan-fev,2011.

SOUZA, C.C. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes classificados nos níveis I e II de prioridade do Protocolo Manchester. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v.47, n.6, p.1318-24, 2013.

¹Autora: Professora Ma. em Educação, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus de Cáceres-MT. e-mail:monacarrijo@gmail.com

² Coautores: Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Cáceres/MT. e-mail: fabiasacar@hotmail.com

³ Coautora: Orientadora Professora Ma. em Educação, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus de Cáceres-MT

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Ketleen de Almeida e Silva¹; Maria Angélica Alencastro²; Eveline do Amor Divino³

INTRODUÇÃO: Relato de experiência de um projeto de intervenção elaborado para a disciplina de Sexualidade e Reprodução Humana. O projeto foi realizado com uma paciente em 4º dia de puerpério, internada na clínica ginecológica e obstétrica de um hospital universitário de Cuiabá/MT. Foi construído com o objetivo de acompanhar a puérpera durante a internação hospitalar e construir/efetivar um plano de cuidados juntamente com a mesma, considerando as necessidades identificadas. Para identificar tais necessidades, foram colhidos dados referentes aos antecedentes pessoais, familiares, ginecológicos e obstétricos, histórico da doença atual e tratamentos realizados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e execução de um projeto de intervenção em saúde de uma puérpera durante a internação hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo de um projeto de intervenção, realizada por duas acadêmicas do sexto semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Por meio levantamento de dados foram elencados problemas referentes ao caso e assim orientar a busca por referências bibliográficas que possibilitassem construir um plano de cuidado que se adapte à realidade da puérpera. **RESULTADOS:** Identificamos que a falta de acompanhamento e informação à paciente pode trazer consequências para ela e sua família. Percebemos a importância de conhecer a sua história, identificar juntamente com ela seus problemas e necessidades e torná-la ativa no processo de decisão sobre seu cuidado, o que a torna corresponsável com o seu tratamento, adesão e continuidade as ações propostas no plano de cuidados. **CONCLUSÃO:** Este projeto foi de grande relevância para nossa formação, pois nos deparamos com o fazer diário no serviço de saúde, com as dificuldades encontradas e com os possíveis caminhos para efetivação do cuidado. Identificamos a importância de nos aproximarmos da realidade da paciente, para juntos poder planejar um cuidado de qualidade e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério, Enfermagem, Assistência à Saúde.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, M. S. L. M. Motivos que influenciam a não-realização do Exame Papanicolau segundo a percepção das mulheres. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. São Paulo. V. 13, N° 2, pág. 378 – 84, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CABRAL, R. W. L., MEDEIROS, A. L., SANTOS, S. R. **Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal**: proposta de sistematização. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL da ABENFO Nacional. 2011, Minas Gerais. Disponível em: http://www.redesindical.com.br/abenfo/viicobeeon_icieon/files/0275.pdf. Acessado em: 24 de abril de 2015.

RODRIGUES, D. P., SILVA, R. M., FERNANDES, A. F. C. Ação interativa enfermeiro – cliente na assistência obstétrica. **R. Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro. Volume 14, n° 2, pág. 232 – 38, 2006.

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Cuiabá/MT. E-mail: pamelaketleen_n2@hotmail.com

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da FAEN/UFMT. Cuiabá/MT.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa Argos/Gerar. Cuiabá/MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

DIA MUNDIAL DA SAÚDE: AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS E FATORES ASSOCIADOS QUE PROPORCIONAM A SAÚDE E BEM-ESTAR DO SER HUMANO.

Patrícia Santana da Silva¹, Melissa Cristina Soares Lopes¹, Luana Martins da Silva¹, Amanda Vendrame Ferreira¹, Leonir Evandro Zenazokenae¹, Daniela do Carmo Oliveira².

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (USP, 2016). Entretanto, as políticas de saúde e a própria formação dos profissionais priorizam o controle da morbimortalidade. Diante disso, é fundamental a promoção de hábitos saudáveis e fatores associados favoráveis à manutenção do estado de saúde e bem-estar do ser humano.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação extensionista, no dia mundial da saúde, com trabalhadores de uma empresa frigorífica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra - MT, que participaram de uma ação extensionista do projeto “Oficinas de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionadas aos trabalhadores de um frigorífico em Tangará da Serra-MT”. A ação foi realizada em homenagem ao Dia Mundial da Saúde, no mês de abril de 2016, nas dependências de um frigorífico em Tangará da Serra-MT. O público alvo foi composto por 86 trabalhadores, de ambos os sexos, que se apresentaram espontaneamente para a participação na ação. O projeto de extensão, no qual a ação esteve vinculada, foi aprovado e institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, sob o parecer nº 041/2015-PROEC. **RESULTADOS:** Emergiram dois eixos da demanda alcançada na ação: 1) *Adesão satisfatória de trabalhadores na ação extensionista:* participaram da ação 57 homens e 29 mulheres, de faixa etária entre 19 a 63 anos. A ação foi realizada através da educação em saúde individual e coletiva com auxílio de materiais ilustrativos (bola de futebol, garrafas de água, frutas e vara de pescaria) representativos de hábitos de vida saudáveis como a prática regular de atividade física, a alimentação balanceada, a ingestão hídrica adequada e o lazer. Além disso, foram avaliados os cartões de vacinas dos trabalhadores, para orientação sobre a

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

atualização das imunizações, caso fosse necessária. 2) *Ampliação da interação entre universidade e comunidade externa*: a ação permitiu o estreitamento do vínculo entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o estabelecimento do senso crítico e perceptivo, por acadêmicos de enfermagem, sobre a atuação extraterritorial do enfermeiro, com enfoque em ações de promoção da saúde de trabalhadores. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a ação extensionista teve relevância social, pois buscou a ampliação da tríade prevenção de doenças, redução de agravos e controle da morbimortalidade, ao sensibilizar os trabalhadores para a promoção da saúde. Além disso, teve relevância acadêmica, oferecendo subsídios para a assistência de enfermagem de qualidade na abordagem de práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIA:

USP. Universidade de São Paulo. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. **Constituição da Organização Mundial da Saúde de 1946**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

¹ Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: paty.angelgospel@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE GESTANTES DIABÉTICAS QUE NASCERAM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ/MT.

Paulina Latifa Iamin¹; Neuma Zamariano Fanaia Teixeira²

INTRODUÇÃO: O diabetes associado à gravidez pode trazer complicações materno-feitais graves quando o controle pré-natal não é eficiente (BRASIL, 2010). Quando essas gravidezes não são bem conduzidas, podem ocorrer riscos perinatais como macrossomia, aumento de cesarianas, hiperbilirrubinemia fetal, síndrome do desconforto respiratório, hipocalcemia, prematuridade e óbito fetal (REHDER; PEREIRA e SILVA, 2011). **OBJETIVO:** Teve-se como objetivo traçar o perfil epidemiológico de recém-nascidos filhos de gestantes diabéticas que nasceram em um hospital universitário de Cuiabá/MT. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado a partir de 50 prontuários de gestantes que tiveram seus filhos em um hospital universitário localizado em Cuiabá-MT no ano de 2015, onde são atendidas mulheres com gestação associada à diabetes. As variáveis maternas estudadas foram: tipo de diabetes, idade, tipo de tratamento, de parto e complicações durante a gravidez. As variáveis dos recém-nascidos consideraram: classificação segundo peso e idade gestacional, local onde foram encaminhados pós-nascimento e complicações neonatais. O projeto matricial foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUJM, sob o nº 552.801/CEP-HUJM/2013, atendendo à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS. **RESULTADOS:** Das 50 gestantes e seus filhos, obtiveram-se os seguintes resultados maternos: a maioria das gestantes foi diagnosticada com diabetes gestacional, estavam na faixa etária de 25 a 34 anos, foram tratadas com insulina, tiveram seus filhos por cesariana e como principal complicação relacionada ao diabetes gestacional encontrou-se infecção de trato urinário. Considerando os recém-nascidos esses foram classificados em sua maioria como de termo e adequados para a idade gestacional, foram encaminhados para o alojamento conjunto na sequência do nascimento e tiveram como intercorrência predominantes a síndrome do desconforto respiratório. **CONCLUSÃO:** As gestações associadas ao diabetes quando bem conduzidas a partir do pré-natal em serviços de referência, podem evoluir de maneira satisfatória com minimização de riscos maternos-perinatais, como evidenciado a partir dos

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

dados aqui revelados. As intercorrências passam a ser reduzidas, favorecendo o contato precoce entre mãe e filho, proporcionando a amamentação precoce, bem como reduzindo complicações metabólicas neonatais.

PALAVRAS – CHAVE: Diabetes Gestacional, Gravidez em Diabéticas, Serviços de Saúde do Recém-Nascido.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco:** manual técnico. 5ª. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

REHDER, P.M.; PEREIRA, B.G.; SILVA, J.L.P. Resultados gestacionais e neonatais em mulheres com rastreamento positivo para diabetes mellitus e teste oral de tolerância à glicose - 100g normal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, fev. 2011.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem/UFMT, Cuiabá/MT, bolsista VIC, latifapaulina@gmail.com

² Professora doutora, docente da Faculdade de Enfermagem/UFMT, Cuiabá/MT, orientadora de Iniciação Científica, neuma.zamariano@gmail.com

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DIABÉTICAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Paulina Latifa Iamin¹; Letícia Lima da Silveira²; Neuma Zamariano Fanaia Teixeira³

INTRODUÇÃO: A gestação e o parto são processos naturais na vida das mulheres. Porém, algumas gestações podem ser complicadas pelo Diabetes Mellitus Gestacional, e podem ainda predispor a mulher a complicações tardias, bem como trazer problemas para seus fetos e/ou recém-nascidos (BRASIL, 2001). Segundo dados do Sistema Único de Saúde no Brasil, cerca de 7,6% das gestantes com idade acima de 25 anos desenvolvem Diabetes Gestacional (BRASIL, 2012). **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo objetivou traçar o perfil social e obstétrico de gestantes diabéticas internadas em um Hospital Universitário de Cuiabá no período de maio de 2014 a abril de 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo-exploratório. Foram levantados os dados de um total de 93 gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional e Diabetes relacionada à gestação a partir do livro de admissão da clínica de Ginecologia e Obstetrícia da instituição, e posteriormente foram coletados os dados nos prontuários das 59 gestantes selecionadas. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a maior parte das gestantes apresentaram o diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional. Dessas, a maioria encontra-se entre a faixa etária de 30 a 34 anos, são solteiras e a maioria procedente de Cuiabá. A cesariana foi o tipo de parto que mais incidiu nessas mulheres, e a maioria ocorreu a termo. A insulina se mostrou o tratamento mais utilizado. A maioria das mulheres passaram pela quantidade de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Considerando a importância do acompanhamento da gestação associada ao diabetes, a enfermagem tem o papel de identificar durante o pré-natal, fatores de riscos à saúde tanto da mulher, quanto do feto.

PALAVRAS-CHAVE: complicações na gravidez, diabetes induzida pela gravidez, gravidez em diabéticas.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestante de alto risco:** sistema estaduais de referência hospitalar à gestante de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico. **Gestação de alto risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem/UFMT, Cuiabá/MT, bolsista VIC, latifapaulina@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem/UFMT, Cuiabá/MT, leticiaa.lima@hotmail.com

³ Professora doutora, docente da Faculdade de Enfermagem/UFMT, Cuiabá/MT, orientadora de Iniciação Científica, neuma.zamariano@gmail.com

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

A BRINQUEDOTECA COMO UM INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Fernandes Demarchi¹; Ledinéia Benedito Silva²; Ana Cláudia Pereira Terças³; Vagner Ferreira do Nascimento³; Juliana Fernandes Cabral³; Angélica Pereira Borges³

INTRODUÇÃO: A brinquedoteca é um ambiente obrigatório em hospitais onde há internação pediátrica, conforme a Lei 11.104/2005, a mesma trata-se de um espaço preparado para estimular a criança a brincar, permitindo o acesso a uma variedade de brinquedos em uma estrutura lúdica e interativa que estimule a socialização e cultive convivências espontâneas e democráticas, fundadas no respeito mútuo e em constante evolução criativa de seus participantes (COSTA, et al., 2014). É essencial o envolvimento do enfermeiro com esse ambiente ainda durante a graduação, pois na vida profissional estarão próximos das crianças doentes e com a responsabilidade de desenvolver assistência humanizada (MORAIS, PAULA, 2010). **OBJETIVO:** Apresentar relato de experiência sobre a importância das atividades de uma brinquedoteca como estratégia de humanização durante a formação acadêmica do profissional de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre as atividades realizadas na brinquedoteca do Hospital Municipal de Tangará da Serra – MT a fim de promover uma reflexão sobre o significado desse ambiente para o acadêmico do curso de enfermagem. Para compor esse relato utilizou-se da técnica de observação participante durante as atividades desenvolvidas no local. A análise foi realizada sob a ótica reflexiva. **RESULTADOS:** O acadêmico de enfermagem se beneficia da experiência das ações lúdicas, compreendendo as maneiras de desenvolver assistência de maneira humanizada, compreendendo a criança em um todo e sua interação com os familiares. Participar deste tipo de atividade possibilita desenvolver habilidades de interação com as crianças, compreender suas dificuldades físicas e carências emocionais, permitindo que o futuro enfermeiro aprimore seus conhecimentos para prestar um cuidado cada vez mais humanizado. Ao considerar o princípio básico da enfermagem, a assistência à pessoa como um todo, fugindo do cuidado voltado à doença, mas sim ao próprio paciente, permitir que uma criança brinque no hospital é algo essencial para a prestação de um serviço de qualidade, pois além de ser um direito trata-se de uma necessidade infantil. Através das atividades lúdicas o pequeno paciente pode promover a interiorização de suas vivências,

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

diminuir os traumas psicológicos decorrentes do processo de hospitalização, melhorar as relações familiares, entre outros benefícios. Durante a experiência com atividades da brinquedoteca hospitalar, todos esses benefícios foram observados, caracterizando a importância desse tipo de iniciativa que promove tanto a qualificação do cuidado prestado às crianças internadas quanto a possibilidade de vivências diferenciadas durante a graduação que promovem crescimento pessoal e profissional aos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A vivência acadêmica na brinquedoteca hospitalar trouxe benefícios diversos, tanto para a formação profissional quanto para o conhecimento na forma de lidar com crianças hospitalizadas de maneira humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Jogos e Brinquedos; Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS:

COSTA, S. A. F.; et al. Brinquedoteca hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação. **Hist. Enf. Rev. Eletr (HERE)**, vol. 5, n. 2, p. 206-223, 2014.

MORAIS, J.; PAULA, M. A. T. A brinquedoteca hospitalar como espaço de humanização e educação não formal. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 75-85, 2010.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Bolsista VIC de Iniciação Científica. Bolsista pela UNEMAT. E-mail: rafael.demarchi@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT.

³ Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem de Tangará da Serra.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM TANGARÁ DA SERRA - MT

Rafael Fernandes Demarchi¹; Ledinéia Benedito Silva²; Érica Baggio³; Juliana Fernandes Cabral⁴; Josué Souza Gleriano⁴; Vagner Ferreira do Nascimento⁴

INTRODUÇÃO: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) permitiu que os serviços prestados fossem ampliados, possibilitando ao usuário ter acesso ao à saúde de diferentes formas de acordo com suas necessidades, sendo sua porta de entrada preferencial a Atenção Básica (AB) (RODRIGUES, LUIZ, GIL, 2016). A AB é definida como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2006). É o local responsável pela resolutividade da maioria dos problemas de saúde (BRASIL, 2012). Assim, o enfermeiro tem papel primordial nas ações desenvolvidas na AB, inclusive nas atividades que envolvem a coordenação e planejamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante estágio na Coordenação da AB. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado no período de Estágio Supervisionado de fevereiro a abril de 2016. O cenário do estudo foi a Coordenação da AB do município de Tangará da Serra, Mato Grosso, utilizou-se a observação participante como estratégia para coleta de dados junto com o registro em diário de campo. **RESULTADOS:** Foi possível identificar o perfil dos profissionais que atuam na gestão da AB, além disso, levantaram-se alguns problemas como desorganização do serviço, falta de planejamento das ações e falta de conhecimento da situação de saúde local. A organização dos serviços, incluindo da própria estrutura física é tão importante quanto prestar cuidado em saúde resolutivo e de qualidade à população, porém, a falta de recursos para a aquisição de materiais tem provocado sérios problemas na assistência aos usuários. Além disso, observa-se que há um modelo de planejamento normativo, onde o gestor e sua equipe planejam e decidem, os demais envolvidos no processo de trabalho executam. Uma outra proposta mais adequada seria desenvolver o Planejamento Estratégico Situacional que mobiliza todos os sujeitos

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

inserido na cadeia de produção do cuidado em saúde e envolve até mesmo o controle social de maneira democrática. Para realização deste tipo de planejamento faz-se necessário os gestores conhecerem a situação de saúde e os dados epidemiológicos do território sob sua responsabilidade, porém, existem dificuldades em manter os dados atualizados nos sistemas de informação. **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender os desafios que a gestão da AB enfrenta diariamente, além de poder constatar como é importante o aprimoramento de habilidades administrativas para a elaboração e execução do planejamento das ações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de serviços de saúde; Atenção Básica; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS:** histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 300 p. (Série I. História da Saúde no Brasil).

RODRIGUES, C. R.; LUIZ, I. C.; GIL, M. C. R. **A importância do planejamento na gestão do SUS.** 37 f. São Luís, UMA-SUS/UFMA, 2016.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Bolsista VIC de Iniciação Científica. Bolsista pela UNEMAT. E-mail: rafael.demarchi@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra - MT. Bolsista de Iniciação Científica pela UNEMAT.

⁴ Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem de Tangará da Serra.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

**VER-SUS: UM INSTRUMENTO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE FUTUROS
PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA**

Rafaela Aparecida Nolasco¹

INTRODUÇÃO: O VER-SUS é um projeto do Ministério da Saúde, que realiza estágios e vivências para estudantes nas redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que estimula a formação de trabalhadores críticos e comprometidos com os seus princípios e diretrizes, e com a necessidade de saúde da população. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é o de relatar a experiência da participação no VER-SUS Brasil 2015.2 (Edição de Inverno), ocorrido na região metropolitana de Recife/PE, no período de 29 de julho a 10 de agosto, o qual teve como foco a vivência de unidades do SUS dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o tema “Fazendo Ciranda na Roda da Loucura”. **METODOLOGIA:** A vivência foi construída em três módulos: (1) Como funciona a sociedade? (2) a Rede de Atenção Psicossocial e (3) Papel do sujeito na história. Toda a parte teórica da vivência foi feita a partir de rodas de conversa, que proporcionou uma excelente troca de saberes. **RESULTADOS:** No primeiro módulo, realizaram-se discussões sobre a sociedade e o sistema capitalista e os seus danos para a classe trabalhadora. No segundo módulo, iniciaram-se os estudos e vivências na RAPS, sendo abordada, a história da loucura, a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial. Dentro deste módulo foram realizadas visitas aos locais que compõe a RAPS. No terceiro módulo, concentraram-se as discussões sobre movimentos sociais, estudantis e sindicais, reforçando a importância da organização. Neste módulo realizou-se visita no assentamento “Che Guevara” do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a fim de vivenciar a realidade de saúde no campo. A partir da vivência foi possível compreender de maneira mais abrangente o SUS, bem como sua realidade na RAPS, as dificuldades para os trabalhadores e, principalmente, para os usuários psiquiátricos que vivenciam a falta de estrutura, de capacitação da equipe, bem como as barreiras do preconceito. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, conclui-se que a participação no projeto possibilitou conhecer verdadeira face da saúde pública brasileira, bem

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

como os obstáculos enfrentados na saúde mental, visão esta, não abordada de maneira integral nos cursos de Graduação em Enfermagem, e mostrou também, a importância de os profissionais da saúde se compreenderem como atores sociais, agentes políticos e capazes de promover transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Saúde Mental, Sociedade.

REFERÊNCIAS:

ENGELS F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/F_ANGELS.pdf. Acesso em: 20 de Abril de 2016.

BUSS P. Marchiori, FILHO Alberto Pellegrini. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, p 77-93, 2007.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, *Câmpus* Universitário de Rondonópolis. Email: rafaella_nolasco@hotmail.com

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

PERFIL DAS PARTURIENTES E AS CONDIÇÕES DE NASCIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS EM UMA UNIDADE DE PRÉ-PARTO, PARTO E PÓS-PARTO

Renata Cristina Teixeira¹ ; Áurea Christina de Paula Corrêa²; Eveline do Amor Divino³ ; Rayssa Basílio Arantes⁴

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde na tentativa de resgatar o sentido humano do parto, preconiza a implementação de novos espaços no ambiente hospitalar, transformando-o um lugar mais acolhedor e favorável à implantação de práticas humanizadas. Nesse sentido as salas de pré-parto, parto e pós-parto (PPP), constituem um espaço apropriado para a assistência ao parto e o nascimento. Como enfermeira de um Hospital Universitário, que recentemente implantou a sala PPP, surgiu à necessidade de identificar a população assistida para o planejamento adequado do cuidado. **OBJETIVO:** Delinear o perfil obstétrico de parturientes e as condições de nascimento dos seus recém-nascidos atendidos em um hospital universitário de Cuiabá, Mato Grosso. **MEDOTOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado por meio de pesquisa documental no livro de registros da referida unidade, tendo como base os nascimentos de outubro de 2014 a março de 2015. A população estudada para esta pesquisa foi de 239 parturientes e seus respectivos recém-nascidos. Foram incluídas as mulheres admitidas para o parto vaginal e excluídas as admitidas para outros tratamentos e as que receberam alta sem evolução para o parto. As variáveis do estudo foram relacionadas ao perfil obstétrico: Idade Materna, paridade e tipo de parto; e as condições de nascimentos dos Recém-nascidos (RN): sexo, peso ao nascer e índice de Apgar no 1º e 5º minuto. Realizou-se análise estatística descritiva com a utilização do Software Epi Info 7.1. Aprovação Nº 090/CEP HUJM 2011. **RESULTADOS:** A menor idade das parturientes foi de 12 anos e a maior de 45, o que evidencia a diversidade de faixa etária atendida. As gestações, em sua maioria, 87,9%, foram a termo. Na paridade houve predomínio de mulheres com número de 1 a 2 partos anteriores com 40,6%, seguido das primíparas, 39,7%, e em menor número as que tiveram 3 ou mais partos 19,7%. A proporção de partos normais foi de 87,0% e apenas 13%

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

evoluíram para cesárea. Os nascidos vivos em sua maior parte foram do sexo masculino com 51,9%. Com relação ao índice de Apgar a maioria apresentou boa vitalidade com 88,7% e 96,6% respectivamente. Quanto ao peso de nascimento, 89,5% dos RN estavam acima de 2.500 Kg e 21,0% apresentaram baixo peso ao nascer. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que o cuidado desenvolvido na unidade tem gerado bons resultados obstétricos e neonatais. Ressalta-se a necessidade da construção de protocolos norteados pela Rede Cegonha, para o desenvolvimento de um cuidado humanizado e singular a população assistida no PPP.

PALAVRAS-CHAVE: Parturiente. Humanização da Assistência. Saúde Materno-infantil

REFERÊNCIAS:

Brasil. PORTARIA Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. BRASIL, DF; 2011.

Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(3):479-86.

CAUS, Eliz Cristine Maurer et al . O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. Esc. Anna Nery. 2012; 16(1):678-85.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Responsável pela apresentação do trabalho. renata_teixeira22@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospital Universitário Julio Muller.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE

Rosângela Guerino Masochini¹, Sheila Farias², Cibele Gomes³

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença crônica, e que impõe o diagnóstico oportuno principalmente nos serviços que trabalham como porta de entrada do sistema único de saúde, o papel do enfermeiro na equipe de saúde da família é determinante para o tratamento e cura da Tuberculose. Considera-se necessário que sua formação esteja voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam o cuidado integral e humanizado. **OBJETIVO:** O objetivo foi verificar a atuação do Enfermeiro em relação à avaliação dos contatos adultos de tuberculose no município de Sinop-MT. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, após aprovação do comitê de ética do Hospital Júlio Miller, parecer 907.387, os dados foram coletados em Agosto/2014 por meio de entrevista semi-estruturada com doze enfermeiras da atenção básica e analisados pela técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados apontam dificuldades dos enfermeiros na consulta de enfermagem devido à falta de material para coleta da prova tuberculínica, em contatos assintomáticos e o quantitativo inadequado de solicitação da pesquisa bacteriológica, nos contatos sintomáticos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Enfermeiro tem algumas dificuldades no processo de trabalho como a ineficiência na qualificação profissional e falta de materiais para produção do cuidado ao contato de tuberculose assintomático e sintomático.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Tuberculose; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, P. F; RODRIGUES, C. P; GIOVANELLA, L. Fortalecimento da atenção primária à saúde: estratégias para potencializar a coordenação dos cuidados. **Rev Panam Salud Publica** [online].

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

2011, vol.29, n.2, pp. 84-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892011000200003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

¹ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop – MT, Área: Saúde Coletiva. rguerino320@hotmail.com

² Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana nery, Rio de Janeiro-RJ, Área: Enfermagem

³ Enfermeira Cibele Gomes. Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop – MT, Área: Enfermagem.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA PRÁTICA ASSISTENCIAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

Ternize Mariana Guenkka¹, Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha², Sandra Mara Alves da Silva Neves³, Solange da Silva Lima⁴, Stephanie Sommerfeld de Lara⁵

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: O estudo teve como objetivo descrever a importância da territorialização como ferramenta de avaliação das condições de saúde dos atores sociais pertencentes à área de cobertura de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), por meio do relato de experiência vivido pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, no período de 23 de junho a 02 de julho de 2015. **METODOLOGIA:** A princípio, foi realizado o reconhecimento da área de cobertura da UBS na região urbana de Cáceres – MT, utilizou-se imagens em alta resolução, disponível no sítio Google Earth, que possibilitou localizar as quadras que compreendiam a área, para que os alunos pudessem realizar o mapeamento e iniciar o cadastramento domiciliar e individual das famílias. As fichas de cadastro foram as do E-SUS da Atenção Básica do Ministério da Saúde, disponível no Portal da Saúde que possui como estratégia para a atenção básica, reestruturar as informações de atenção a nível nacional. A etapa de gerenciamento parcial dos dados foi consolidada no Sistema de Informação Geográfica, ArcGIS 9.2 disponível no Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso (LABGEO UNEMAT) Campus de Cáceres, parceiros em nossas atividades. **RESULTADOS:** O mapeamento da área proporcionou fazer um delineamento do que existe na área de abrangência da UBS e identificação de ‘nós’ críticos, tais como: a grande quantidade de indivíduos que não possuíam o Cartão Nacional do SUS (CNS), requisito obrigatório para cadastramento da família nas UBS; prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade; doenças crônicas transmissíveis (hanseníase). É imprescindível ressaltar que foram encontrados inúmeros problemas de cunho social como: ruas sem asfaltamento, animais soltos nas ruas, esgotos a céu aberto, consumo de água sem tratamento adequado, fossas rudimentares nos

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

domicílios e desemprego. Outro fator agravante é a quantidade de áreas descobertas devido à falta de recursos humanos (ACS) para o acompanhamento, orientação e monitoramento.

CONCLUSÃO: A experiência vivida explicitou a importância da compreensão acerca do conceito de territorialização que vai além de apenas utilizá-lo como ferramenta de mapeamento de uma área de interesse, bem como, pode ser utilizado para demarcação de limites das áreas de atuação dos serviços; reconhecimento do ambiente, população e dinâmica social existente nessas áreas; estabelecimento de relações horizontais com outros serviços adjacentes e verticais com centros de referência. É essencial a participação do profissional enfermeiro no planejamento das ações de saúde do seu território auxiliando na aproximação da saúde à comunidade gerando vínculo, corresponsabilidade na garantia do direito universal ao atendimento com equidade e qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização, Atenção Primária, Saúde Integral.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT, ternize@hotmail.com.

² Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT.

³ Doutorado em Ciências (Geografia), Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT.

⁴ Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT.

⁵ Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral.

DO DIFÍCIL AO NATURAL: UMA ABORDAGEM COM GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.

Thalita da Silva Santos¹; Raphaela Barco²; Bruno da Silva Santos³; Suellen Rodrigues de Oliveira Maier⁴

INTRODUÇÃO: A morte, em seu conceito, está associada à finitude da vida, sob esta ótica acredita-se que durante a graduação em enfermagem o cuidar do ser humano em caráter holístico seja fundamental visando à preservação da vida ou vivenciando a morte. Durante o processo de formação o enfermeiro depara-se com a dicotômica interface do cuidar com o intuito de preservação da vida e o cessar das atividades vitais. **OBJETIVO:** Deste modo, buscou-se evidenciar a compreensão de morte e morrer no processo de cuidado na unidade de emergência pelos graduandos em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com nove graduandos de enfermagem em outubro e novembro de 2015, após às aulas em campo prático da disciplina: Enfermagem na Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado que norteou as entrevistas com o objetivo de compreender os sentimentos gerados pela situação de finitude da vida na unidade de emergência. A análise de dados se baseou pelos preceitos estruturais de Minayo. A pesquisa tem parecer ético favorável emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Julio Muller, com parecer favorável ao início da pesquisa sob o nº 331.245 e CAAE: 12379413.7.0000.5541, parecer emitido em 10 de julho de 2013, em consonância com os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** Os resultados dessa etapa da pesquisa mostram que os graduandos vivenciam a morte como o fim. Essa associação com o fim da vida, também traz medo, incertezas e o sentimento de frustração, situação está caracterizada pela palavra “difícil”, em grande parte dos relatos, acredita-se pelo insucesso frente às condutas emergenciais realizadas e/ou pela própria sensação de perda de outrem. Em contrapartida, evidenciou-se a palavra “natural”, como caracterização da morte submersa a um contexto religioso, acredita-se que esta afirmação pode ser compreendida

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

como fuga do real sentimento de impotência fomentado pela finitude da vida após as condutas na unidade de emergência. **CONCLUSÃO:** Em síntese, trabalhar a finitude da vida durante a formação acadêmica é necessário, de modo com que a morte em sua essência seja visualizada, vivida e experienciada na unidade de emergência de forma holística, com foco no existir do ser humano, todavia, compreendendo as interfaces da assistência em caráter emergencial, levando em consideração o contexto clínico e fisiológico de outrem.

PALAVRAS- CHAVE: Estudante. Morte. Natural.

REFERÊNCIAS:

BOEMER, M R. A fenomenologia do Cuidar – uma perspectiva de enfermagem. In: Coordenador Peixoto, Adão José. **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**. Curitiba: Juruá, 2011. p. 61-66

FERNANDES, M A. Do cuidado da fenomenologia á fenomenologia do cuidado. In: Coordenador Peixoto, Adão José. **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**. Curitiba: Juruá, 2011. p. 17-32

¹ Voluntária de Iniciação Científica. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis – Mato Grosso. Email: Santos_thalita@hotmail.com.

² Voluntária de Iniciação Científica. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis – Mato Grosso.

³ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis – Mato Grosso.

⁴ Enfermeira. Mestre. Professora Assistente II da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis – Mato Grosso.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

BULLYING: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Thuany Meira Giraldo¹; Danielle Auxiliadora Malheiros¹; Layana Barbosa da Silva¹; Tanielma Ferreira Pereira Lopes¹; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas²

INTRODUÇÃO: A escola é uma instituição de ensino que deve zelar e estar comprometida com a aprendizagem e bem estar da criança/adolescente. No entanto, esse ambiente que deveria ser sadio tem sido local de violência entre os alunos, evidenciando o *bullying*⁽¹⁾. *Bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas ocorrendo sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando sofrimento, exclusão, danos físicos, baixa autoestima, depressão, queda no rendimento escolar, pensamentos de vingança para com o agressor e até mesmo suicídio⁽²⁾. Há quatro tipos de *bullying*: *Arrelia* é a violência verbal. *Exclusão* é a manipulação social. *Físico* é um ato agressivo à alguém mais fraco. *Perseguição* envolve perguntas irritantes, ataques sobre opções sexuais, gênero racial, religiosas ou nacionalidade⁽³⁾. As crianças/adolescentes que sofrem e/ou praticam *bullying* necessitam de múltiplos serviços, como saúde mental, justiça da infância e adolescência, educação especial e programas sociais⁽⁴⁾. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e execução de uma oficina para promover a reflexão e a conscientização da comunidade escolar acerca dos danos mentais causados pelo *bullying*. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo de uma oficina psicoeducativa em dinâmica de grupo, na modalidade fechado e homogêneo com duração de uma hora e meia, realizada em novembro de 2015 pelos acadêmicos do sexto semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso em uma escola estadual de Cuiabá/MT. A oficina teve como tema “*Bullying: promovendo a saúde mental na comunidade escolar*”. Foi dividida em três momentos: acolhimento e dinâmica; desenvolvimento por meio dos temas disparadores e; avaliação. **RESULTADOS:** Observou-se que na sala de aula já ocorreu *bullying* entre os alunos, tornando-os vítimas e/ou agressores, vários relataram não se sentirem bem com a situação e outros alegaram não se importarem, alguns passaram de vítimas a agressores. Percebeu-se que muitos são orientados quanto ao *bullying* e suas consequências, sabendo relacionar o tema com suas experiências, alegando ter conhecimento sobre os

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

serviços de saúde que se deve procurar para pedir ajuda. Mostraram-se motivados e dispostos a melhorar a convivência, pois a oficina possibilitou reflexão sobre o tema. **CONCLUSÃO:** Considera-se importante a realização de oficinas psicoeducativas em ambiente escolar, pois esta é uma alternativa para o cuidado em saúde mental, atuando na prevenção de eventos como o *bullying*.

PALAVRAS- CHAVE: Saúde Mental. *Bullying*. Saúde Escolar.

REFERÊNCIAS:

LEÃO, L. G. R.O fenômeno bullying no ambiente escolar. **Revista FACEVV – Faculdade Cenecista de Vila Velha**, Vila Velha, ES, n. 4, p. 119-135. Jan./Jun. 2010.

FANTE, C. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade- Bullying:** o sofrimento das vítimas e dos agressores. 1. ed. São Paulo: Gente, 2008.

LOPES NETO, A. A. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, RJ, v. 81, n. 5(supl), p. S164-S172, 2005.

¹ Discentes do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Cuiabá-MT. Email: thuanny_ckalliny@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Cuiabá-MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Tony Jackson Silveira de Alcântara Junior¹; Graciela da Silva Miguéis².

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde tem desenvolvido estratégias e métodos de articulação de ações, saberes e práticas para potencializar a atenção integral, resolutiva e humanizada. Dentre as políticas em desenvolvimento, a Política de Educação Permanente em Saúde foi arquitetada como estratégia para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do setor. Dessa forma, a universidade como Instituição formadora propôs a criação de um projeto de extensão a fim de realizar atividades de educação permanente em serviço com profissionais da saúde. **OBJETIVO:** relatar a experiência construída a partir da participação em um projeto de extensão sobre educação permanente realizados aos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** relato de experiência vivenciado em um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Enfermagem da UFMT/CUR junto a uma Instituição hospitalar do município de Rondonópolis-MT no período de junho a dezembro de 2014. O público alvo foram os enfermeiros contratados pela Instituição hospitalar. Os temas abordados eram de escolha dos profissionais de acordo com suas necessidades e pertinentes ao local de trabalho. **RESULTADOS:** Os temas escolhidos foram explanados mensalmente por meio de palestras, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, com duração de até 3 horas cada encontro. O mesmo tema foi apresentado nos três turnos de funcionamento da instituição, com datas pré-fixadas nos murais da instituição hospitalar e universidade. As atividades de capacitação foram ministradas por docentes e com a participação de discentes. Obteve-se público atingido de 25 profissionais, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. A avaliação do projeto foi realizada pelo público participante por meio de um formulário contendo condições de satisfação em diferentes aspectos que contemplava interesse do tema, importância para seu crescimento profissional e aspectos físicos e didáticos utilizados. **CONCLUSÃO:** Os participantes de modo geral avaliaram o projeto de extensão de forma satisfatória, reconhecendo a necessidade e

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

importância da continuidade do mesmo para sua capacitação e atualização. Pelo olhar acadêmico pude observar a importância de um trabalho como este, uma vez que refletiu diretamente em minha formação acadêmica. A participação me direcionou a busca de aprendizado, afinal era uma “obrigação”/necessidade enquanto aluno participante do projeto estudar os temas antes, para que pudesse trabalhá-lo junto com os participantes, essa base construída me ajudou principalmente dentro de sala de aula, quando o professor ministrava um conteúdo que já havia sido estudado por mim no projeto, bem como, enquanto facilitador das rodas de conversa e debates. Considero valiosa a contribuição do projeto de extensão, pois possibilitou a construção do conhecimento bem como a atualização dos profissionais de saúde.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Permanente. Serviço Hospitalar de Educação. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 278, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html Acesso em: 05/04/2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. 10ª Conferência Nacional de Saúde on-line. Levy, SN e cols (orgs). Educação em Saúde – histórico, conceitos e propostas. 1996. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/datasus.htm>. Acesso em: 05/04/2016.

¹ Acadêmico do 6º semestre de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* universitário de Rondonópolis-MT (UFMT/CUR). Rondonópolis- MT. E-mail: tony.alcantara@hotmail.com

² Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da UFMT/CUR. Rondonópolis-MT.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

EXAME COLPOCITOLÓGICO: REALIDADE OBSERVADA E NECESSIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA.

Tony Jackson Silveira de Alcântara Junior¹; Graciela da Silva Miguéis²; Liliam Carla Vieira Gimenes Silva³.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde refere às mulheres que possuem ou já tiveram vida sexual devem submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente dentre 25 a 59 anos. O exame colpocitológico (CCO) permite diagnóstico precoce por detectar alterações nas células do colo do útero assim, revela sua importância e reduz a mortalidade causada por essa patologia. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada no estágio curricular acerca do conhecimento das mulheres e a adesão quanto ao CCO no último ano. **METODOLOGIA:** O estágio ocorreu no período 29/03 a 14/04/16 na disciplina saúde da mulher do curso de Enfermagem UFMT/Roo em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família no município de Rondonópolis/ MT. Utilizaram-se a base de dados de uma microárea disponível na unidade e separou as mulheres da microárea “A” em seus estágios de vida, sendo: Adolescentes 12-17 anos; Idade fértil 18-45 anos; Climatério 46-59 anos; Menopausa >60 anos e Gestantes para descobrir quantas delas realizaram o exame no último ano. **RESULTADOS:** 173 mulheres residem nesta microárea, sendo: 03 adolescentes, 95 em idade fértil, 40 no período do climatério, 33 na menopausa e 02 gestantes. De todas essas mulheres apenas 24 realizaram o exame no último ano, sendo: 16 em idade fértil, 03 em período de climatério e 05 em menopausa, ou seja, somente 13,8% do número total. Mulheres que passaram por consultas de enfermagem foram questionadas quanto à importância da realização do exame e a maioria não soube responder o real benefício do mesmo. Relato da enfermeira da unidade foi que muitas mulheres só vão fazer o exame quando estão com algum tipo de leucorreia, ou seja, vão apenas em busca de tratamento e não se preocupam com a prevenção dessa leucorreia bem como com do câncer de colo do útero. **CONCLUSÃO:** A experiência vivida nesse estágio junto a essas mulheres possibilitou reflexão sobre maneira de conscientizar essa clientela por meio de ações educativas acerca da importância da realização do exame e diagnóstico precoce, agregando

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

valores, atitudes de todos e associando políticas públicas. No cenário de prevenção do câncer, o profissional da saúde em destaque o enfermeiro, deve ampliar as formas de conscientização dessas mulheres para a necessidade de realizar o exame, fazendo busca ativa e promovendo ações educativas de forma que as mesmas possam reconhecer a necessidade dessa prevenção.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da mulher; Neoplasias do colo do útero; Programas Nacionais de Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 124 p.

¹ Acadêmico do 6º semestre de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* universitário de Rondonópolis-MT (UFMT/CUR). Rondonópolis- MT. E-mail: tony.alcantara@hotmail.com

² Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da UFMT/CUR. Rondonópolis-MT.

³ Mestre em Atenção a Saúde. Docente do curso de enfermagem da UFMT/CUR. Rondonópolis-MT.

Eixo Temático: Práticas assistenciais em Saúde e Enfermagem para promoção da saúde integral

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COMO REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa Erika Pereira Silva Cardoso¹; Angélica Fátima Bonatti²; Júlia de Lima Ramon²; Aristide José da Silva Junior³.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso é uma modalidade de pós-graduação *latu senso*, financiado pelo Ministério da Educação que tem por objetivo a formação e o desenvolvimento de profissionais com competências para atuar na Atenção Primária à Saúde e desta forma, atender às demandas do SUS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no município de Rondonópolis/MT. **METODOLOGIA:** O Programa de Residência teve início em março de 2015 a partir da seleção de profissionais de três áreas específicas (enfermagem, farmácia e psicologia) que foram divididos em cinco grupos de trabalho, lotados em cinco unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O grupo desenvolve atividade teórico-práticas em que a teoria é trabalhada por meio da metodologia ativa onde o residente é protagonista do seu aprendizado, enquanto que o professor apresenta-se como facilitador desse processo. Nas atividades práticas, o grande objetivo é implementar o modelo usuário-centrado onde não haja fronteira de disciplinas, instituindo não só a interdisciplinaridade, mas almejando a transdisciplinaridade. **RESULTADOS:** Nas unidades que contam com a presença do residente, o impacto é bastante positivo seja quantitativamente, com o aumento da produção de serviços, seja qualitativamente, uma vez que assistência compartilhada entre a equipe e residentes é mais resolutiva e qualificada. Além disso, a multiprofissionalidade possibilita ações interdisciplinares como a consulta e visita domiciliária compartilhada, construção de PTS (Projeto Terapêutico Singular) e com isso a integralidade do sujeito é melhor alcançada por meio da integração dos vários saberes. Também ressalta-se que nessas unidades os residentes contribuem para a reflexão sobre a produção de saúde, de modo que seja possível a avaliação permanente para modificar os indicadores de saúde/doença. **CONCLUSÃO:** Diante disso, nota-se a importância de programas

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO
Semana de enfermagem COREN MT 2016
“A enfermagem promovendo a saúde integral”
Local: Cuiabá, Mato Grosso
ANAIS - ISBN 978-85-92538-00-2

que promovam a capacitação de profissionais para trabalharem na ESF, em que a formação generalista somada à habilidades técnicas específicas, por meio da utilização de novas tecnologias do cuidado em saúde possibilita a construção de um perfil profissional que atenda aos objetivos do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família; Atenção Básica; Residência.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Ricardo Corrêa; VARGA, Cássia Regina Rodrigues; SILVA, Roseli F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 1421 – 1428, 2009.

LANDIM, Simone Alves; BATISTA, Nildo Alves; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Vivência clínica hospitalar: significados para enfermeiros residentes em Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm**; v. 63, n. 6, p. 913 – 920, 2010.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Competências profissionais e o processo de formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde Soc.**, v.19, n.4, p.814 – 827, 2010.

¹ Enfermeira residente (relatora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT. E-mail: erika_vanes@hotmail.com

² Enfermeira residente (coautora) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus – Rondonópolis/MT

³ Docente (orientador) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis. Doutor em Educação.

Eixo Temático: Gestão, políticas de saúde e práticas de educação em Saúde e Enfermagem.